

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



E N S I N O

MCA 37-67

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DA
INSTRUÇÃO GERAL, MILITAR E TÉCNICO-
ESPECIALIZADA DOS CURSOS DE ADAPTAÇÃO
DE MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS
DA AERONÁUTICA CAMAR/CADAR/CAFAR**

2011

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA



E N S I N O

MCA 37-67

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DA
INSTRUÇÃO GERAL, MILITAR E TÉCNICO-
ESPECIALIZADA DOS CURSOS DE ADAPTAÇÃO
DE MÉDICOS, DENTISTAS E FARMACÊUTICOS
DA AERONÁUTICA CAMAR/CADAR/CAFAR**

2011



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA

PORTARIA CIAAR Nº 5-T/ SDCE, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2011.

Aprova a reedição do Plano de Unidades Didáticas da Instrução Geral, Militar e Técnico-Especializada dos Cursos de Adaptação de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica (CAMAR/CADAR/CAFAR), para os Quadros de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica.

O COMANDANTE DO CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 11, inciso III, do Regulamento do CIAAR, aprovado pela Portaria Nº 448/GC3, de 27 de abril de 2006, e de acordo com o prescrito no item 1.3 da ICA 5-1, de 14 de maio de 2004, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição do MCA 37-67 Plano de Unidades Didáticas da Instrução Geral, Militar e Técnico-Especializada dos Cursos de Adaptação de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica (CAMAR, CADAR, CAFAR), para os Quadros de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno do CIAAR.

Art. 3º Revoga-se a Portaria CIAAR nº 32-T/SDCE, de 29 de dezembro de 2010.

Brig Ar JOSÉ GERALDO FERREIRA MALTA
Comandante do CIAAR

(Publicado no BCA nº 040, de 25 de fevereiro de 2011).

SUMÁRIO

	PREFÁCIO	09
1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	11
2	LISTA DE ABREVIATURAS	13
3	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	15
4	DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS	21
5	DISPOSIÇÕES FINAIS	123
6	ÍNDICE	125

PREFÁCIO

Esta publicação traz o Plano de Unidades Didáticas (PUD), referente ao ano de 2011, para as Instruções Geral, Militar e Técnico-Especializada dos Cursos de Adaptação de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica (CAMAR/CADAR/CAFAR), para os Quadros de Oficiais Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica.

Este PUD complementa a ICA 37- 330 Currículo Mínimo dos Cursos de Adaptação de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica (CAMAR/CADAR/CAFAR) e contém a previsão de todas as atividades que o instruído realizará sob a orientação do Centro para atingir os objetivos do Curso em que está matriculado.

Além disso, apresenta dados relativos ao desenvolvimento das unidades didáticas que compõem as disciplinas dos Cursos acima mencionados e destina-se, especificamente, aos docentes, discentes e ao uso administrativo deste Centro.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Plano de Unidades Didáticas a ser adotado para a Instrução Geral, Militar e Técnico-Especializada dos Cursos de Adaptação de Médicos, Dentistas e Farmacêuticos da Aeronáutica (CAMAR, CADAR, CAFAR).

1.2 ÂMBITO

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

2 LISTA DE ABREVIATURAS

Ac	-	Acolhimento
AE	-	Aula Expositiva
An	-	Análise
Ap	-	Aplicação
APt	-	Aula Prática
C	-	Conferência
Ce	-	Cerimônia
CIPA	-	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
Cn	-	Conhecimento
Cp	-	Compreensão
Ctc	-	Crítica
Cv	-	Caracterização por um Valor ou Complexo de Valores
DDr	-	Discussão Dirigida
DE	-	À Disposição do Ensino
Dem	-	Demonstração
EO	-	Exposição Oral
ES	-	Estudo em Sala
Exc	-	Exercício
ICA	-	Instruções do Comando da Aeronáutica
Og	-	Organização
Ot	-	Orientação
POt	-	Prática Orientada
RC	-	Resposta Aberta Complexa
Re	-	Resposta
RM	-	Resposta Mecânica
RO	-	Resposta Orientada
Se	-	Seminário
TG	-	Trabalho de Grupo
TI	-	Trabalho Individual
Va	-	Valorização
Vi	-	Visita Técnica

3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO****Carga horária:** 211 Tempos

ATIVIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PALESTRAS DOS GRANDES COMANDOS (DCTA, COMGEP, COMGAR, DEPENDS, COMGAP, DECEA)	a) identificar o posicionamento dos Grandes Comandos na estrutura organizacional do COMAER (Cn); b) descrever a missão e as principais atribuições de cada Grande Comando (Cn); c) localizar, nos diferentes Grandes Comandos, onde se inserem os Quadros de Oficiais Médicos, Dentistas, Farmacêuticos e Engenheiros da Aeronáutica (Cn); e d) identificar a contribuição de cada Quadro para a missão-fim dos Grandes Comandos (Cn).	12	AE
PALESTRA DA COMISSÃO DE PROMOÇÕES DE OFICIAIS	a) indicar os tipos de promoções de Oficiais fundamentadas na Lei nº 5.821, de 10 de novembro de 1972 (Cn); b) descrever as condições de ingresso em quadro de acesso ou lista de escolha (Cn); c) identificar as fichas de avaliação de Oficiais da Aeronáutica (Cn); e d) identificar como são abertas as vagas para as promoções de Oficiais (Cn).	02	AE
PALESTRA DA COMISSÃO DE PROMOÇÕES DE GRADUADOS	a) indicar os tipos de promoções dos Graduados fundamentadas no REPROGRAER (Cn); b) identificar as condições de ingresso por merecimento ou antiguidade em quadro de acesso no COMAER (Cn); e c) identificar como são abertas as vagas para os Graduados no COMAER (Cn).	02	AE
PALESTRA FAE I, II III E V	a) identificar o posicionamento das Forças Aéreas na estrutura organizacional do COMAER (Cn); b) descrever a missão, as principais atribuições e os meios aéreos de cada Força Aérea (Cn); c) localizar, nas respectivas FAE, onde se inserem os Quadros de Oficiais Médicos, Dentistas, Farmacêuticos e Engenheiros da Aeronáutica (Cn); e d) identificar a contribuição de cada Quadro para a missão-fim das Forças Aéreas, em tempo de paz e em tempo de guerra (Cn).	05	AE

<p style="text-align: center;">DIREITO HUMANITÁRIO INTERNACIONAL</p>	<p>a) identificar o Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) como conjunto de normas do Direito Internacional Público que regulam as relações entre as Partes de um Conflito Armado (Cn);</p> <p>b) identificar os princípios do DICA e sua aplicação nos conflitos armados internacionais (Cn);</p> <p>c) distinguir os estatutos do DICA e as situações que justificam sua aplicação (Cp);</p> <p>d) identificar os princípios do DICA que regulam a atuação dos Quadros de Saúde em situações de conflito (Cn);</p> <p>e) identificar os meios estabelecidos para prevenção e repressão às violações ao DICA (Cn); e</p> <p>f) identificar a aplicação do Estatuto de Roma e suas implicações nos Estados-Parte (Cn).</p>	03	AE
<p style="text-align: center;">SERVIÇO DE OFICIAL DE DIA E OPERAÇÕES</p>	<p>a) identificar as principais obrigações na rotina do serviço de Oficial de dia e Operações (Cn);</p> <p>b) relacionar as responsabilidades durante o serviço de oficial de dia e Operações (Cn);</p> <p>c) identificar as funções de todos os subordinados da equipe de serviço (Cn);</p> <p>d) relacionar os principais crimes militares (Cn);</p> <p>e) descrever os procedimentos para prisão em flagrante (Cn);</p> <p>f) descrever direitos e deveres do preso (Cn);</p> <p>g) identificar procedimentos para os diversos atentados contra a segurança (Cn);</p> <p>h) identificar procedimentos para ausência de militares de serviço (Cn);</p> <p>i) identificar procedimentos para condução, ao quartel, de militares presos em Delegacias de Polícia (Cn);</p> <p>j) identificar procedimentos para auxílio aos acidentes aeronáuticos (Cn);</p> <p>k) relacionar as autoridades e órgãos que devam tomar conhecimento do acidente aeronáutico (Cn);</p> <p>l) identificar procedimentos para manutenção da categoria do aeródromo (Cn);</p> <p>m) identificar a importância do comando e controle da equipe de serviço (Cn); e</p> <p>n) identificar a importância do conhecimento do RDAER e do RISAER (Cn).</p>	06	AE

SERVIÇO DE MÉDICO DE DIA	a) identificar a legislação que regulamenta o serviço de Médico-de-Dia (Cp); e b) identificar as atribuições previstas para o serviço de Médico-de-Dia (Cp).	04	AE
HOSPITAL DE CAMPANHA-HCAMP	a) identificar a missão, a estrutura e as atribuições gerais e específicas do HCamp (Cn); e b) praticar atividades de assistência de saúde, compatíveis com o nível de complexidade do HCamp e de acordo com as respectivas especialidades (Ap).	45	AE/POt
VISITA A ANÁPOLIS/MANAUS	a) identificar a atuação dos profissionais de saúde no contexto da Amazônia. (Cp).	45	Vi
CURSO DE CAPACITAÇÃO EM SAÚDE OPERACIONAL - CCSOP	a) desenvolver a mentalidade de Saúde Operacional dentro de um contexto de Força Aérea (Re); b) prestar Suporte Básico de Vida, sob condições adversas, no ambiente pré-hospitalar (Ap); e c) exercer as funções de gerenciamento, coordenação e auxílio no atendimento de emergências, nas suas respectivas competências (Ap).	36	AE/POt
CHEGANDO EM UMA NOVA UNIDADE	a) descrever os procedimentos a serem adotados durante a apresentação na Unidade onde for classificado (Cn).	01	AE
ASPAER – ASSESSORIA PARLAMENTAR DO COMANDO DA AERONÁUTICA	a) identificar a missão, a estrutura e as atribuições gerais da ASPAER (Cn); e b) relacionar subsídios aos alunos/estagiários a fim de ampliar e atualizar a visão sobre diversos assuntos de interesse da Força Aérea submetidos à deliberação no Congresso Nacional (Cn);	03	AE
DTI – DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA AERONÁUTICA	a) identificar a missão, a estrutura e as atribuições gerais da Diretoria de Tecnologia da Informação da Aeronáutica (Cn); e b) conhecer o emprego das Técnicas de tratamento da informação no apoio ao cumprimento da missão da Força Aérea Brasileira (FAB) com ênfase na integração entre os diversos Sistemas de Informação (Cn);	02	AE
TAÇA EFICIÊNCIA DO CORPO DE ALUNOS	a) desenvolver o conagraçamento e o espírito de corpo entre os alunos e estagiários do CIAAR (POt); e b) demonstrar a importância da atividade física na vida militar (POt).	05	POT

PALESTRA “SIGPES”	a) Conhecer a origem do SIGPES e qual a sua finalidade (Cn); b) Apresentar as principais características do ambiente de desenvolvimento do SIGPES (Cp); c) Apresentar o atual estágio de desenvolvimento do SIGPES (Cp); e d) Identificar o funcionamento do Sistema de Gerenciamento de Pessoal do COMAER (Cn).	01	AE
SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA AERONÁUTICA	a) conceituar o Sistema de Administração Financeira da Aeronáutica e explicar sobre suas principais funções (Cn); b) realizar uma abordagem prática da execução orçamentária e financeira (Cp); e c) conceituar os principais documentos gerados no SIAFI (Cn).	01	AE
PALESTRA “APRESENTAÇÃO PESSOAL”	a) descrever aspectos gerais referentes a apresentação pessoal (Cn); b) identificar os padrões para o uso da maquiagem e para a apresentação das unhas e cabelo (Cn); c) descrever os padrões da apresentação do cabelo, barba e bigode (Cn); e d) distinguir as permissões e vedações para o uso de adornos e acessórios quando uniformizado (Cn).	01	AE
SILOMS	a) conceituar o Sistema Integrado de Logística de Material e de Serviços e explicar suas principais funções (Cn); b) identificar a finalidade do SILOMS (Cn); e c) demonstrar as vantagens e benefícios do SILOMS (Cn).	01	AE
SIGADAER	a) conceituar o Sistema Informatizado de Gestão Arquivística e Documentos da Aeronáutica e explicar suas principais funções (Cn); b) identificar a finalidade do SIGADAER (Cn); e c) demonstrar as vantagens e benefícios do SIGADAER (Cn).	01	AE
EPOSEGS	a) demonstrar as diversas técnicas empregadas na abordagem de um indivíduo suspeito de acordo com a NOSDE-PRO-04 (POt); b) demonstrar os diversos procedimentos a serem realizados durante o serviço de Oficial de Dia (POt); e c) desenvolver uma mentalidade de segurança no alunos e estagiários do CIAAR (POt).	25	POt

LEI 8.666	a) interpretar os preceitos relevantes da Lei nº8.666 (Cn).	02	AE
DOCTRINA / INSTRUÇÃO MILITAR	a) compreender a ética e os valores militares, com vistas ao desempenho militar e profissional, responsável e consciente (Cp); e b) compreender os critérios para a adaptação ao Oficialato e para o exercício do mando e da liderança militares (Cp).	06	AE
PALESTRA SOBRE AS ESPECIALIDADES	a) descrever as áreas de atuação dos engenheiros no âmbito da Força Aérea (Cn); b) identificar as principais funções técnicas e administrativas que fazem parte da rotina do militar (Cn); e c) listar os principais deveres e obrigações da condição de militar (Cn).	01	AE
BRIEFING DA STI	a) descrever as particularidades do Sistema de Tecnologia da Informação no âmbito do CIAAR (Cn); e b) identificar os recursos de TI disponíveis para os alunos do CIAAR (Cn).	01	AE

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Estas palestras complementam a instrução dos Campos Geral e Militar, devendo ser realizadas da seguinte forma:

- a) “Direito Internacional Humanitário” depois das unidades CPM, CPPM, Conselho de Disciplina, Conselho de Justificação e Sindicância da disciplina “Legislação Militar”;
- b) “Serviço de Médico de Dia/ Oficial de Dia e Operações” após a unidade RISAER da disciplina “Legislação Militar”; e
- c) “Palestras das FAE” intermediando o Curso.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

ATIVIDADES	CH	TEC
Vacinação	4	-
À Disposição da Ajudância do Corpo de Alunos	2	Ot
À Disposição da Seção de Identificação	1	Ot
À Disposição do Corpo de Alunos	5	Ot
À Disposição da Secretaria da Divisão de Ensino	1	Ot
À Disposição da Seção de Finanças	1	Ot
À Disposição da Seção Mobilizadora	1	Ot
À Disposição da Companhia de Polícia da Aeronáutica	1	Ot
Apresentação ao Comandante	1	Ot
Briefing do CA	3	Ot
Briefing da DE	4	Ot
Formatura da “Entrada Simbólica”	2	Ce
Aula Inaugural	2	Ae
Briefing do Acampamento	3	Ot
Orientação para o CASOP	1	Ot
Formatura geral da Unidade	2	Ce
Treinamento para a Formatura	36	POt
Orientação para a Visita a AN/MN	1	Ot
Orientação para o HCAMP	2	Ot
Treinamento para o compromisso à Bandeira Nacional	5	POt
Juramento à Bandeira Nacional	1	Ce
À disposição do Comandante	2	Ot
Fotografia da turma	1	-
Treinamento para a diplomação	2	POt
Formatura	9	Ce
Diplomação	4	Ce
Cerimônia de posse da cadeia de liderança dos alunos	1	Ce
TOTAL	98	

4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DISCIPLINA 1: GESTÃO DE PESSOAS	CARGA HORÁRIA: 16 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS a) explicar a interação entre indivíduos e organizações (Cp); b) identificar o conceito de Gestão de Pessoas e o contexto em que ocorre (Cp); c) identificar os objetivos da Gestão de Pessoas (Cn); d) descrever as diversas fases da Gestão de Pessoas ao longo das diferentes eras organizacionais (Cn); e) identificar os diferentes processos da Gestão de Pessoas (Cn); f) relacionar os conceitos da Gestão de Pessoas ao COMAER (An); e g) explicar o papel das pessoas na formação da imagem da organização (Cp).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 1.1: INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PESSOAS		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) demonstrar a interação entre os indivíduos e as organizações (Cp); b) identificar o conceito, contexto e objetivos da Gestão de Pessoas (Cp); e c) descrever as soluções encontradas para a gestão de pessoas ao longo das diferentes eras organizacionais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1.1.1 A INTERAÇÃO ENTRE OS INDIVÍDUOS E AS ORGANIZAÇÕES	a) demonstrar a interação entre os objetivos individuais e os objetivos organizacionais (Cp).	01	AE
1.1.2 CONCEITO, CONTEXTO E OBJETIVOS DA GESTÃO DE PESSOAS	a) identificar o conceito, o contexto e os objetivos da Gestão de Pessoas (Cp); e b) identificar a Gestão de Pessoas como responsabilidade de linha e função de <i>staff</i> (Cp).	01	AE
1.1.3 FASES EVOLUTIVAS DA GESTÃO DE PESSOAS	a) explicar a evolução histórica da Gestão de Pessoas ao longo de diferentes eras organizacionais (Cp).	02	AE

UNIDADE 1.2 : PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS		CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever o mercado de trabalho e de recursos humanos e suas características (Cp); b) distinguir os diferentes processos da moderna Gestão de Pessoas (Cp); e c) identificar, em relação a cada um dos processos da Gestão de Pessoas, seus principais componentes e características (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1.2.1 O PROCESSO DE AGREGAR PESSOAS	a) conceituar mercado de trabalho e mercado de recursos humanos (Cn); b) identificar os componentes e etapas do recrutamento de pessoal (Cp); e c) explicar a importância, finalidade, fases e principais técnicas de seleção de pessoal (Cp).	01	AE
1.2.2 O PROCESSO DE APLICAR PESSOAS	a) diferenciar cargos, funções e atribuições (Cp); b) definir desenho, análise, descrição e especificação de cargos (Cn); c) apresentar os fatores individuais e organizacionais que interferem no planejamento da carreira (Cp); d) explicar a importância e a finalidade da avaliação de desempenho (Cp); e e) listar os principais equívocos nos processos de avaliação de desempenho (Cn).	02	AE
1.2.3 O PROCESSO DE MANTER PESSOAS	a) descrever a importância dos programas de Higiene e Segurança do Trabalho nas organizações (Va); e b) conceituar Qualidade de Vida no Trabalho (Cn).	02	AE
1.2.4 O PROCESSO DE RECOMPENSA R PESSOAS	a) identificar os diferentes tipos de recompensas utilizados pelas organizações (Cn).	01	AE
1.2.5 O PROCESSO DE DESENVOLVE R PESSOAS	a) conceituar treinamento e desenvolvimento de pessoas (Cn); e b) descrever o processo de treinamento e suas principais etapas (Cp).	01	AE
1.2.6 O PROCESSO DE MONITORAR PESSOAS	a) descrever a importância dos sistemas de informação e controle e sua aplicação na Gestão de Pessoas (Va).	01	AE

UNIDADE 1.3: A GESTÃO DE PESSOAS NO COMAER			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) relacionar os conceitos da Gestão de Pessoas ao COMAER (An); e b) descrever os principais órgãos de Gestão de Pessoas no âmbito do COMAER (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1.3.1 A GESTÃO DE PESSOAS NO COMAER	a) relacionar os conceitos da Gestão de Pessoas ao COMAER (An); b) descrever, no âmbito do COMAER, os principais órgãos responsáveis pela Gestão de Pessoas (Cp); c) discutir o papel dos serviços de apoio ao homem como ferramentas da Gestão de Pessoas (Cp); e d) discutir o papel das pessoas na formação da imagem da organização (Cp).	04	AE/TG

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

As aulas serão desenvolvidas de forma interativa, podendo ser utilizados vídeos, estudos de casos e dinâmicas de grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO I. *Gestão de Pessoas*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A compreensão do conteúdo desta disciplina pressupõe um conhecimento prévio na área de Psicologia Aplicada e Teorias Administrativas.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DISCIPLINA 2: CHEFIA E LIDERANÇA	CARGA HORÁRIA: 10 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os processos de interação social (Cp); b) distinguir o que é Chefiar e Liderar (Cp); c) descrever as características da liderança no contexto militar da Aeronáutica (Cp); e d) justificar a importância da influência exercida pelo superior enquanto líder sobre seus subordinados (Va).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 2.1 PROCESSOS DE INTERAÇÃO SOCIAL			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os processos de interação social e sua importância no contexto da chefia e liderança (Cp); e b) valorizar a importância do conhecimento dos processos de interação social no contexto da chefia e liderança (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.1.1 COMUNICAÇÃO HUMANA	a) distinguir os diversos processos de comunicação humana (Cp).	02	AE
2.1.2 PROCESSOS DE INTERAÇÃO SOCIAL	a) distinguir os processos de interação social (Cp).		
2.1.3 A TEORIA DOS GRUPOS HUMANOS	a) identificar as principais características dos grupos humanos (Cp).		
2.1.4 PERSONALIDADE	a) identificar os principais componentes da personalidade (Cp).		
2.1.5 CULTURA	a) identificar o conceito de cultura (Cp).		
2.1.6 PAPEL E STATUS	a) distinguir os conceitos de papel e status (Cp).		

UNIDADE 2.2: CHEFIA E LIDERANÇA			CH: 05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os principais aspectos relacionados à chefia e liderança (Cp); e b) valorizar a importância do conhecimento dos aspectos relacionados à chefia e liderança (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.2.1 CONCEITUAÇÕES	a) distinguir os conceitos de chefia e liderança (Cp).	05	AE/DD
2.2.2 TIPOS	a) identificar os tipos de chefe e de líder (Cp).		
2.2.3 FUNÇÕES	a) distinguir as principais funções do chefe e do líder (Cp).		
2.2.4 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA LIDERANÇA	a) identificar os principais aspectos da liderança (Cp).		
2.2.5 VALORES DO LÍDER	a) identificar os principais valores de um líder (Cp).		

UNIDADE 2.3: LIDERANÇA NO CONTEXTO MILITAR DA AERONÁUTICA			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a importância da liderança no contexto militar da aeronáutica (Cp); e b) valorizar a importância da liderança no contexto militar da aeronáutica (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.3.1 ÉTICA MILITAR	a) identificar o conceito de ética militar (Cp).	03	AE
2.3.2 HIERARQUIA	a) identificar a importância da hierarquia na vida militar (Cp).		
2.3.3 RESPONSABILIDA- DE E AUTORIDADE	a) distinguir os principais aspectos relacionados à responsabilidade e autoridade (Cp).		
2.3.4 DELEGAÇÃO DE AUTORIDADE	a) discutir os aspectos relacionados à delegação de autoridade (Cp).		
2.3.5 ORDENS	a) identificar a importância das ordens no contexto militar da aeronáutica (Cp).		
2.3.6 PROCESSO DECISÓRIO	a) identificar as principais fases do processo decisório (Cp).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Os alunos deverão ser levados a compreenderem as características da Chefia e Liderança, através das explicações do instrutor, da leitura e entendimento dos textos fornecidos.

O instrutor deverá fornecer aos alunos o maior número possível de exemplos e citações de acontecimentos relativos à Chefia e Liderança.

A disciplina Chefia e Liderança deverá desenvolver no aluno o espírito de líder. Para tanto, o instrutor deverá ministrar as aulas utilizando o método psicogenético, através da técnica de trabalho de grupo, proporcionando aos alunos a elevação das capacidades indispensáveis a um líder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de Grupo: Jogo da Vida e Didática do Futuro. Petrópolis; Ed. Vozes, 1989.

BLANCHARD, Kenneth. Liderança e o Gerente Minuto. Rio de Janeiro: Record, 1986.

BRASIL. Comando da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica. Chefia e Liderança. S.n.t

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Chefia e Liderança. S.n.t.

CAMPOS, Wagner Estelita. Chefia: sua técnica, seus Problemas. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1989.

FREEMANTLE, David. Chefes Incríveis: como conseguir a manter credibilidade perante seus subordinados e obter resultados. São Paulo: Makron Books, 1992.

KRAUSE, Wether Maynard. Chefia – Conceitos e técnicas. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 1988

SEMLER, Ricardo F. Virando a própria mesa. São Paulo: Best Seller, 1988

WEIL, Pierre. Relação Humana na família e no trabalho. Petrópolis: Vozes, 1985

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Ministrar após a instrução de Conduta Social e Militar e Comunicação Oral e Escrita.

CAMPO: GERAL	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 3: CONDUTA SOCIAL E MILITAR	CARGA HORÁRIA: 05 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) aplicar as regras de boa conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Ap); b) justificar a importância das boas maneiras na vida social (Va); e c) valorizar a ética no ambiente militar (Va).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 3.1 CONDUTA SOCIAL - O HOMEM EM SOCIEDADE		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as posturas e condutas corretas que o homem deve apresentar em sociedade (Cn);			
b) identificar os procedimentos corretos a serem adotados em lugares públicos e visitas (Cn);			
c) identificar as formas de tratamento usados em sociedade (Cn);			
d) identificar as formas corretas de apresentação pessoal e vestuário, nas diversas ocasiões sociais e profissionais (Cn);			
e) valorizar as posturas e condutas corretas que o homem deve apresentar em sociedade (Va);			
f) valorizar o conhecimento dos procedimentos corretos a serem adotados em lugar público e visitas (Va); e			
g) utilizar as posturas e condutas corretas que o homem deve apresentar em sociedade (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.1.1 APRESENTAÇÕES (CUMPRIMENTOS, DESPEDIDAS, CARTÃO PESSOAL E PROFISSIONAL)	a) identificar as posturas e condutas corretas que o homem deve apresentar em sociedade (Cn); b) valorizar as posturas e condutas corretas que o homem deve apresentar em sociedade (Va); e c) utilizar as posturas e condutas corretas que o homem deve apresentar em sociedade (Ap).	02	AE
3.1.2 CONVERSAÇÃO	a) identificar as formas de tratamento usadas em sociedade (Cn).		
3.1.3 POSTURAS EM DIVERSAS OCASIÕES (CINEMAS, TEATROS, FILAS, VEÍCULOS, TRÂNSITO, VELÓRIOS, PALESTRAS, HOSPITAIS, RESTAURANTES, INTERNET, VISITAS)	a) atentar para a maneira correta de se comportar durante os vários tipos de visitas sociais (Ac); b) valorizar o comportamento compatível ao militar quando em lugares públicos (Va); c) identificar um comportamento correto quando em visita e nos lugares públicos (Cn); d) valorizar o conhecimento dos procedimentos corretos a serem adotados em lugar público e visitas (Va);		

<p>3.1.4 APARÊNCIA PESSOAL E VESTUÁRIO</p> <p>3.1.5 ETIQUETA À MESA</p>	<p>e) indicar a postura, o linguajar e o tom de voz adequados quando ao telefone (Cn); e</p> <p>f) valorizar as regras e critérios para a correspondência social e profissional (Va).</p> <p>a) valorizar a maneira correta de se vestir (Va);</p> <p>b) trajar-se de modo adequado, nas diversas ocasiões e lugares (Ap); e</p> <p>c) identificar as formas corretas de apresentação pessoal e vestuário, nas diversas ocasiões sociais e profissionais (Cn).</p> <p>a) identificar a postura correta a ser adotada de acordo com os padrões estabelecidos pela etiqueta social (Cn);</p> <p>b) identificar os procedimentos corretos a serem adotados à mesa (Cn); e</p> <p>c) valorizar a etiqueta à mesa (Va).</p>		
---	--	--	--

UNIDADE 3.2:		CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO – DCA 29-1	CH: 03
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) aplicar as regras de boa conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Ap).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.2.1 COMPORTAMENTO INDIVIDUAL, NA TROPA, NO CARGO, NA CORPORACÃO. TRANSAÇÕES PECUNIÁRIAS. OS COMPANHEIROS NA INATIVIDADE. REUNIÕES FORMAIS DE SERVIÇO. BOATOS. ÉTICA APLICADA À PROFISSÃO MILITAR	a) enunciar os fatores que influenciam no comportamento individual de um oficial perante a tropa e em seu cargo (Cn); b) identificar o comportamento a ser adotado pelos oficiais para a participação em reuniões formais e serviço (Cn); c) demonstrar interesse em comportar-se adequadamente perante a tropa e no exercício de seu cargo (Re); d) valorizar os ensinamentos a serem observados nas reuniões formais de serviço (Va); e e) comportar-se individualmente em seu cargo, perante a tropa, nas corporações e nas reuniões formais de serviço (Rm).	03	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta disciplina será ministrada em conjunto com as demais disciplinas do curso. Serão utilizados métodos expositivo, heurístico e psicogenético. Cada subunidade será desenvolvida de modo que o instruendo alcance os comportamentos desejados nos domínios afetivo, cognitivo e psicomotor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. Apostila. _____ . DCA 29-1: (Apostila) Estado Maior da Aeronáutica. Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica. - DCA 29-1, Brasília, 17 nov 2005 (Portaria nº R1038/GC3).

_____. SENAC. Curso de hotelaria “Lauro Cardoso de Almeida”. Apostila.

CARVALHO, M. de. Guia de boas maneiras. São Paulo: Editora Nacional, s/d.

D’AVILA, Carmen. Boas Maneiras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, s/d.

DELTA LAROUSSE. Enciclopédia. Rio de Janeiro: Delat, s/d.

LEÃO, Danuza. Na sala com Danuza. 39 ed. Siciliano, 1992.

MIRANDA, José Tavares de. Boas maneiras e outras maneiras. São Paulo: Best. Seler Importadora de Livros, s/d.

SILVA, Lea. Em Sociedade. Livraria Freitas Bastos, São Paulo, s/d.

VANDERBILT, Amy. O livro da etiqueta. Distribuidora Record, 1962.

VILELA, L. Gordão (tradução). Saber viver. São Paulo: Editora Flaboyant, s/d.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina será ministrada em conjunto com as demais disciplinas do curso.

CAMPO: GERAL	ÁREA LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
DISCIPLINA 4: COMUNICAÇÃO ORAL E ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS – ICAER	CARGA HORÁRIA: 37 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap); b) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap); c) justificar a importância do planejamento das atividades para o êxito na execução de uma exposição oral (Va); e d) aplicar as normas gramaticais e as técnicas recomendadas para elaboração de diferentes tipos de documentos oficiais do COMAER (Ap).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 4.1 COMUNICAÇÃO ORAL		CH: 31	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) realizar uma exposição oral, empregando técnicas, recursos e procedimentos efetivos em um processo de comunicação (Ap);			
b) aplicar os princípios da linguagem corporal numa exposição oral, mediante o contato visual, postura, gesticulação e movimentação (Ap); e			
c) realizar o desenvolvimento e apresentação de um tema pré-estabelecido, com base nas técnicas de exposição oral preconizadas pelo Comando da Aeronáutica (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
4.1.1 BRIEFING INICIAL	a) identificar a importância da comunicação oral no desempenho das atividades inerentes ao Oficial (Va).	01	AE
4.1.2 RECURSOS AUDIOVISUAIS	a) identificar o emprego adequado dos diferentes recursos multimídia em apoio à exposição oral (Cp).	02	AE
4.1.3 TÉCNICAS DE EXPOSIÇÃO ORAL	a) identificar os atributos de um expositor eficiente (Cn); b) identificar as três partes constitutivas de uma exposição oral (Cn); c) identificar as vantagens da exposição oral como técnica informativa e de argumentação (Cp); d) distinguir as fases do planejamento de uma EO (Cp); e) empregar as técnicas de planejamento e de organização para a apresentação de uma EO (Ap); e f) valorizar a técnica de exposição oral como processo de comunicação verbal eficaz (Va).	04	AE

4.1.4 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA I	a) elaborar, mentalmente, uma argumentação sobre tema determinado, durante 30 segundos, sem efetuar a exposição verbal (Si).	01	POt
4.1.5 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA II	a) discorrer sobre um tema determinado, de maneira não estruturada, durante 5 minutos (Si); e b) praticar, de maneira uniforme, o contato visual com a audiência durante a exposição de um tema determinado (Rm).	01	POt
4.1.6 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA III	a) discorrer, de forma argumentativa, durante 5 minutos, sobre tema elaborado com base em uma fábula (Si); e b) praticar, de maneira coordenada, o contato visual, a gesticulação e a movimentação na plataforma, durante a apresentação de um tema determinado (Rm).	03	POt
4.1.7 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA IV	a) discorrer, de forma argumentativa e persuasiva, durante 5 minutos, com base em questionamento endossado ou refutado, mediante um tema determinado (Ap); e b) aplicar as variações e pausas de voz, de maneira coordenada, durante a apresentação de um tema determinado (Rc).	04	POt
4.1.8 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA V	a) organizar a apresentação de um tema, compreendendo as três partes constitutivas de uma Exposição Oral: introdução, desenvolvimento e conclusão (Ap); e b) discorrer, de forma argumentativa e persuasiva, durante 5 minutos, sobre um tema determinado (Ap).	04	POt
4.1.9 PRÁTICA DE EXPOSIÇÃO ORAL	a) preparar uma exposição oral sobre um tema livre, mediante o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap); b) apresentar um tema sob a forma de EO (Ap); c) identificar os fatores de bom desempenho evidenciados na exposição oral desenvolvida (Cp); e d) identificar os fatores de desempenho a serem aperfeiçoados no desenvolvimento de uma EO (Cp).	09	POt

UNIDADE 4.2:		ICAER – ICA 10-1		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:					
a) identificar o conteúdo básico do ICAER (Cn);					
b) atentar para a importância do conhecimento das determinações contidas na ICA 10-1 para elaboração de documentos oficiais no COMAer (Ac); e					
c) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap).					
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TEC
4.2.1 - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES. FORMAS DE TRATAMENTO, ABREVIATURAS, SIGLAS, NÚMEROS E SÍMBOLOS. REGRAS GERAIS E ESPECÍFICAS PARA ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS		a) identificar, de acordo com a ICA 10-1, a finalidade do ICAER (Cn); b) descrever corretamente o que é uma correspondência oficial (Cn); c) distinguir, de acordo com a apostila, a classificação das correspondências oficiais (Cp); d) identificar as formas de tratamento previstas na ICA 10-1 (Cn); e) relacionar as formas de tratamento com as autoridades, que a elas fazem jus (Cn); f) descrever as regras básicas que devem ser seguidas na escrita de abreviaturas, siglas, números e símbolos (Cn); g) identificar as qualidades do estilo literário (Cn); h) identificar, de acordo com o previsto na ICA 10-1, as regras gerais e específicas para elaboração de documento (Cn); e i) redigir corretamente textos de documentos usados na correspondência no COMAER (Ap).		04	AE
4.2.2 - ORGANIZAÇÃO DE PROCESSOS E TRÂNSITO DE CORRESPONDÊNCIA		a) identificar aspectos imprescindíveis para a organização de processo (Cn); e b) descrever as determinações contidas na ICA 10-1, relativas ao trânsito de correspondência (Cn).		01	AP
4.2.3 - BOLETIM, HISTÓRICO E ALTERAÇÕES DOS MILITARES		a) identificar as determinações contidas na ICA 10-1, relativas a Boletim e Histórico dos Militares (Cn); b) identificar as determinações contidas na ICA 10-1, relativas a Alterações, Registros de Alterações e Folhas de Alterações (Cn); e c) identificar as disposições finais da ICA 10-1 (Cn).		01	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

COMUNICAÇÃO ORAL: Esta unidade deverá ser desenvolvida adotando-se o método da aula expositiva, com demonstrações nas subunidades “Brifim da Disciplina, Técnicas de Exposição Oral e Recursos Sensoriais”. Para os exercícios de Ambientação à Audiência deverão ser disponibilizados mini-auditórios com plataforma e, se possível, com computadores com o programa BrOffice Impress para o preparo dos recursos sensoriais a serem utilizados na exposição oral. O ideal é que um instrutor do CIAAR com conhecimentos profundo no uso do programa BrOffice Impress prepare, após ao final da disciplina Recursos Sensoriais, um representante de cada grupo de alunos, de forma que o mesmo, na condição de monitor, multiplique para o seu grupo da disciplina de “Comunicação Oral”, através de orientação individualizada, os conhecimentos adquiridos. Devido à utilidade desta unidade ao longo da carreira do futuro oficial, ela deverá ser ministrada no início do curso, pois, além de aprimorar a habilidade de falar em público o método utilizado favorece a integração do grupo.

ICAER: Trabalho em grupo para a redação de documentos e posterior correção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMUNICAÇÃO ORAL:

- Adaptação de aulas do “*Academic Instructor Course*” da *Air University*, Alabama – USA.
- BENNETH e BURNEY, JAMES H. BURNEY – Princípios, Métodos e Técnicas de Argumentação e Debate. Rio de Janeiro: Fundo Cultural S.D.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Centro de instrução e Adaptação da Aeronáutica. Exposição Oral. Belo Horizonte, 1990 (apostila).
- Recursos Sensoriais. Belo Horizonte, 1990.(apostila).
- ROSSIGNOLI, Walter. Português. Teoria e prática. São Paulo. Ática, 1992.
- SQUADRON OFFICER SCHOOL. *Group Discussion*. Alabama – USA.
- VIANA, Antônio Carlos (Coord.). Roteiro de Redação – lendo e argumentando. São Paulo. Scipione, 1998.

ICAER:

- ICA 10-1, DE 2005 - Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica - Portaria COMGEP nº 105 / 5EM, de 15 de dezembro de 2005.
- IMA 900-2, de 10 de Março de 1972 – Normas de Cerimonial Público e Ordem Geral de Precedência.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

COMUNICAÇÃO ORAL: as unidades 1, 2 e 3 serão ministradas no decorrer do curso. As demais unidades deverão ser ministradas ao final do curso.

ICAER: é recomendável que o conteúdo em questão seja ministrado no início do curso.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA 5: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA	CARGA HORÁRIA: 03 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar o surgimento, a evolução e o emprego do Poder Aéreo no contexto mundial (Cp); b) relatar as necessidades, os princípios, os fatos e as circunstâncias que nortearam a criação e o desenvolvimento do Comando da Aeronáutica (Cn); c) explicar os principais fatos que marcaram a história da Força Aérea Brasileira (Cp); d) explicar a importância do Correio Aéreo Nacional (CAN) para a integração nacional (Va); e) identificar as personalidades da aviação brasileira (Cp); f) identificar as etapas marcantes e os avanços tecnológicos da indústria aeronáutica brasileira (Cn); e g) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Força Aérea como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 5.1 HISTÓRIA DO PODER AÉREO			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar o surgimento, a evolução e o emprego do Poder Aéreo no contexto mundial (Cp); b) relatar as necessidades, os princípios, os fatos e as circunstâncias que nortearam a criação e o desenvolvimento do Comando da Aeronáutica (Cn); e c) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Força Aérea como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
5.1.1 HISTÓRIA DO PODER AÉREO	a) relacionar algumas lendas, mitos e teorias científicas de voo que marcaram a história do Poder Aéreo (Cn).	01	AE
5.1.2 PARTICIPAÇÃO DA FAB NA 1ª e 2ª GUERRAS MUNDIAIS	a) identificar a participação da FAB no contexto da I e II Guerras Mundiais (Cn).		AE/F

UNIDADE 5.2: ORIGEM DA AVIAÇÃO NO BRASIL			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) explicar os principais acontecimentos da História da Aviação Militar e Civil do Brasil (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
5.2.1 HISTÓRIA DA AVIAÇÃO MILITAR E NAVAL	a) após a aula, expressar com segurança fatos marcantes da História da Aviação no Brasil (Cp).	01	AE/F
5.2.2 ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR E NAVAL	a) explicar, corretamente, o surgimento e a evolução das escolas de Aviação no Brasil (Cp).		AE

UNIDADE 5.3: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever os principais fatos que marcaram a História da Força Aérea Brasileira(Cn); b) relatar as necessidades, os princípios, os fatos e as circunstâncias que nortearam a criação e o desenvolvimento do Comando da Aeronáutica (Cn); e c) conscientizar-se da importância da Correio Aéreo Nacional para integração Nacional (Re).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
5.3.1 HISTÓRIA DO COMANDO DA AERONÁUTICA. CORREIO AÉREO NACIONAL	a) descrever os fatos que marcaram a criação e a evolução do Comando da Aeronáutica (Cn); e b) descrever adequadamente, a finalidade e contribuições do CAN para a evolução da Aviação Militar para o desenvolvimento nacional (Cn).	01	AE/F
5.3.2 CAMPANHAS NO EXTERIOR	a) identificar com segurança, os principais feitos da Força Aérea em campanhas no exterior (Cn).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
O estagiário deverá ser levado a: - identificar como surgiu a aviação, a sua chegada ao Brasil e como surgiram as primeiras Escolas de Aviação; - identificar os fatos que marcaram a criação do Comando da Aeronáutica e como ele evoluiu; - identificar como surgiu o Correio Aéreo Nacional, seu pioneirismo, suas missões e a sua contribuição para a Aviação e o desenvolvimento Nacional; e - identificar o envolvimento do Brasil na 2ª Guerra Mundial e os feitos na FAB em campanha.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Comando da Aeronáutica. História da Força Aérea I e II . s.n.t.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deverá ser ministrada antes da disciplina Estrutura das Forças Armadas.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA 6: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	CARGA HORÁRIA: 03 TEMPOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os conceitos doutrinários da Atividade de Inteligência (Cp); b) identificar os Documentos de Inteligência em utilização no SINTAER (Cp); c) descrever os conceitos doutrinários aplicáveis ao setor de Contra-Inteligência (Cp); e d) distinguir os procedimentos a serem adotados no tocante à Segurança Orgânica (Cp).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 6.1 ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NO COMAER			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os conceitos doutrinários da Atividade de Inteligência (Cp); b) identificar os princípios básicos que regem a Atividade de Inteligência (Cp); c) identificar como a Atividade de Inteligência é estruturada no COMAER (Cp); e d) demonstrar a situação atual da Atividade de Inteligência no COMAER (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.1.1 OBJETIVO DA ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	a) identificar os objetivos da Atividade de Inteligência no COMAER (Cp); b) identificar os princípios de Inteligência (Cp); c) identificar as fases do Ciclo da Inteligência (Cp); d) identificar as etapas do processo de Produção do conhecimento (Cn); e) identificar os tipos de Conhecimentos de Inteligência (Cp); f) identificar os Documentos de Inteligência em utilização no SINTAER (Cp); e g) identificar as Ações de Inteligência (Cp).	01	AE
6.1.2 O SINTAER	a) identificar a finalidade, estrutura e o funcionamento do SINTAER (Cp); b) identificar as atribuições dos Órgãos do SINTAER (Cp); e c) identificar os Canais de Ligação do SINTAER (Cp).		

UNIDADE 6.2 CONTRA-INTELIGÊNCIA			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) descrever os conceitos doutrinários aplicáveis às Ações de Contra-Inteligência (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.2.1 CONTRA- INTELIGÊNCIA	a) identificar as Ações de Contra-Inteligência (Cp); e b) descrever as medidas de Contra-Inteligência (Cp).	01	AE

UNIDADE 6.3 CONTRA-ESPIONAGEM E SEGURANÇA ORGÂNICA			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as características das Ações de Contra-Espionagem (Cp); e b) identificar a Segurança Orgânica como medidas voltadas para a prevenção e obstrução de ações adversas (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.3.1 CONTRA-ESPIONAGEM	a) identificar as características das Ações de Espionagem (Cp); e b) identificar a Contra-Espionagem como medidas voltadas para a detecção e neutralização de ações de espionagem (Cp).	01	AE
6.3.2 SEGURANÇA ORGÂNICA	a) distinguir as medidas de Segurança Orgânica (Cp).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
Sugere-se que o instrutor utilize na sua aula expositiva, exemplificações de fatos e situações que podemos vir a enfrentar, reforçando a importância da Atividade de Inteligência no contexto geral da Força e do país.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina de Inteligência de Aeronáutica, 2001 (MCA 200-1).

PERFIL DE RELACIONAMENTO
Em qualquer etapa do curso.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 7: ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS	CARGA HORÁRIA: 06 TEMPOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn); b) apontar a missão da Marinha, do Exército e da Aeronáutica (Cn); e c) identificar a estrutura e as atribuições das Forças Armadas (Cn).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 7.1:	MINISTÉRIO DA DEFESA E COMANDO DA AERONÁUTICA	CH: 02	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn); b) descrever a estrutura e o funcionamento do Comando da Aeronáutica (Cn); e c) descrever as missões e o emprego da Força Aérea (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
7.1.1 MISSÃO, ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	a) identificar a missão, estrutura e funcionamento do Ministério da Defesa (Cn).	02	AE/F
7.1.2 MISSÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMANDO DA AERONÁUTICA	a) identificar a organização do Comando da Aeronáutica (Cn); e b) registrar corretamente a missão do Comando da Aeronáutica (Cn).		
7.1.3 MISSÕES E FORMAS DE EMPREGO DA FORÇA AÉREA	a) listar as missões e as formas de emprego da Força Aérea (Cn); e b) distinguir corretamente as características da Força Aérea (Cn).		

UNIDADE 7.2: COMANDO DA MARINHA		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever a estrutura e o funcionamento do Comando da Marinha (Cn); e b) identificar a missão e o emprego da Força Naval (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
7.2.1 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMANDO DA MARINHA	a) descrever adequadamente a estrutura e o funcionamento do Comando da Marinha (Cn); e b) descrever, corretamente a missão e as formas de emprego das Formas Navais (Cn).	02	AE/F

UNIDADE 7.3: EXÉRCITO BRASILEIRO		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) descrever a estrutura e o funcionamento do Comando do Exército (Cn); e b) identificar a missão e o emprego da Força Terrestre (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
7.3.1 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMANDO DO EXÉRCITO	a) descrever, adequadamente, a estrutura organizacional do Comando do Exército bem como as atribuições de seus principais órgãos (Cn); b) identificar a missão da Força Terrestre (Cn); e c) descrever, adequadamente o emprego genérico das diferentes Armas, Serviços e dos principais escalões da Força Terrestre (Cn).	02	AE/F

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>O aluno deverá ser levado a identificar a estrutura e o funcionamento do Comando da Marinha, quais os tipos de missões que realiza e as suas formas de emprego.</p> <p>O aluno deverá ser levado a descrever a estrutura do Comando do Exército e a identificar a missão da força terrestre, bem como o emprego dos diferentes Escalões, Armas e serviços.</p> <p>O aluno deverá ser levado a identificar como está organizado o Ministério da Defesa e o Comando da Aeronáutica e qual a função dos diversos órgãos que o constituem.</p> <p>Deverão ser apresentadas para os alunos as tarefas operacionais realizadas pela Força Aérea, para cumprir as suas operações.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina básica da FAB s.n.t. Emprego da Força Aérea. s.n.t. Ministério do Exército. s.n.t. Organização do Comando da Aeronáutica. s.n.t. Organização e missão das Forças Navais. s.n.t. BRASIL. Decreto Nº. 79531, de 13 de abril de 1977. Organização básica do Exército. BRASIL. Decreto lei 200 de 25 de fevereiro de 1967. ORGANIZAÇÃO das forças terrestres do teatro de operações; QOEs 100-1. Eceme, 1985. Vocabulário da Eceme; ME 320- 5. Eceme, 1986.

PERFIL DE RELACIONAMENTO
A unidade "Comando da Aeronáutica" deverá ser ministrada depois da disciplina História da Força Aérea.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 8: PROFISSÃO MILITAR	CARGA HORÁRIA: 04 TEMPOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as características da profissão militar (Cp); b) distinguir a capacidade de emprego da Força como aquela que diferencia fundamentalmente os militares de outros profissionais (Cp); c) distinguir fatos que assinalaram a evolução da profissão militar (Cp); d) explicar os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar (Cp); e e) valorizar a profissão militar através do reconhecimento de sua importância para a sociedade (Va).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 8.1:		NOÇÕES DE PROFISSÃO MILITAR		CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o conceito de profissão militar (Cn); e b) explicar as principais características da profissão militar (Cp).				
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TEC
8.1.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS	a) identificar corretamente o conceito de profissão militar (Cn); e b) explicar, com suas próprias palavras, as principais características da profissão militar (Cp).		01	AE

UNIDADE 8.2: A PROFISSÃO MILITAR		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) reconhecer a capacidade e a responsabilidade do profissional militar (Re).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
8.2.1 A CAPACIDADE E RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL MILITAR	a) explicar com suas próprias palavras a capacidade do militar profissional (Cp); e b) listar pelo menos cinco responsabilidades do profissional militar (Cn).	01	AE/Db

UNIDADE 8.3: HISTÓRICO			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) explicar a evolução da profissão militar a partir dos fatos históricos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
8.3.1 OFICIALIDADE MERCENÁRIA E ARISTOCRÁTICA	a) descrever fatos que marcaram a oficialidade Mercenária e Aristocrática (Cn).	01	AE
8.3.2 AS ORIGENS DO PROFISSIONALISMO	a) explicar com suas próprias palavras, as origens do profissionalismo militar (Cn).		
8.3.3 SURGIMENTO DAS INSTITUIÇÕES PROFISSIONAIS	a) descrever os fatos que marcaram o surgimento das Instituições Profissionais (Cn).		

UNIDADE 8.4: OS IDEAIS, OS VALORES E AS VIRTUDES DA PROFISSÃO MILITAR			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar os ideais e os valores da profissão militar (Cp); e b) explicar as virtudes da profissão militar (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
8.4.1 OS IDEAIS, OS VALORES E AS VIRTUDES DA PROFISSÃO MILITAR	a) explicar com suas próprias palavras os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar (Cp).	01	AE/ DDr

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
Os alunos deverão ser levados a distinguir a profissão militar das outras profissões através da compreensão das suas principais características. O instrutor deverá levar os alunos a compreenderem a evolução do profissionalismo militar através da história e a partir dos fatos históricos. Os principais ideais (valores e virtudes) da profissão deverão ser trabalhados a partir do entendimento de conceitos e através de exemplos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. A profissão militar. s.n.t.

PERFIL DE RELACIONAMENTO
Esta disciplina deverá ser ministrada no início do curso. Deverá ser convidado para ministrar a instrução, um militar experiente e com bastante vivência da profissão.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 9: EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	CARGA HORÁRIA: 09 TEMPOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) conceituar moral e civismo (Cn); b) identificar os deveres morais e cívicos do cidadão (Cn); c) identificar a importância, constituição e responsabilidades da família como instituição social (Cn); d) explicar os conceitos de Nação, Pátria e Estado (Cp); e) explicar o significado dos Símbolos Nacionais (Cp); e f) cantar hinos e canções patrióticas, bem como os hinos e canções da Aeronáutica (Rm).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 9.1: EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR			CH: 05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os conceitos e direitos morais e cívicos. (Cn); b) identificar o significado dos símbolos nacionais e os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn); e c) identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.1.1 MORAL E CIVISMO	a) identificar, corretamente, os conceitos de Moral e Civismo (Cn).	05	AE/DDr
9.1.2 DEVERES MORAIS E DEVERES CÍVICOS	a) identificar adequadamente, os deveres e direitos morais e cívicos do cidadão (Cn).		
9.1.3 FAMÍLIA	a) descrever a relação da família com o Estado (Cn); b) identificar a importância da família na formação do homem (Cn). c) descrever a importância da família como núcleo básico da sociedade (Cn); e d) descrever o papel da família no processo democrático (Cn).		
9.1.4 NAÇÃO, PÁTRIA E ESTADO	a) identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn).		
9.1.5 SÍMBOLOS NACIONAIS	a) identificar os Símbolos Nacionais através de gravuras (Cn); b) descrever as principais características da defesa do Patrimônio Nacional (Cn); e c) através de uma lista de personagens importantes, apontar o patrono das Forças Armadas (Cn).		

UNIDADE 9.2: HINOS E CANÇÕES MILITARES			CH: 04
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) cantar hinos e canções patrióticas, bem como hinos e canções da Aeronáutica (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.2.1 HINO NACIONAL	a) cantar corretamente o Hino Nacional (Rm).	04	POt
9.2.2 HINO À BANDEIRA	a) cantar corretamente o Hino a Bandeira (Rm).		
9.2.3 HINO DA INDEPENDÊNCIA	a) cantar corretamente o Hino da Independência (Rm).		
9.2.4 HINO DO AVIADOR	a) cantar corretamente o Hino do Aviador (Rm).		
9.2.5 CANÇÃO BANDEIRANTES DO AR	a) cantar corretamente a Canção Bandeirantes do Ar (Rm).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

O aluno deverá ser levado a identificar os fundamentos de moral e civismo e quais são os deveres morais e cívicos que se espera dele, como militar. Poderá ser utilizada na instrução, a técnica de Discussão Dirigida.

O aluno deverá ser levado a identificar a família como elemento básico da sociedade. Poderá ser utilizada na instrução, a técnica de Discussão Dirigida.

O aluno deverá ser levado a compreender os conceitos de Nação, Pátria e Estado, aprendendo a diferenciá-los. Deverá identificar os símbolos nacionais, a sua composição e compreender o que eles representam.

O aluno deverá ser levado a conhecer a letra e a música dos diversos Hinos e Canções e praticá-las em sala com acompanhamento musical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de documentação e Histórico da Aeronáutica. Cerimonial de hinos e canções e marchas do Comando da Aeronáutica. s.n.t.

_____. Comando da Aeronáutica, Hinos e canções s.n.t.

COTRIM. Gilberto Vieira. OSPB, Organização social e política do Brasil; para uma geração consciente, 2º. grau. São Paulo: Saraiva, 1985.

DE PLÁCIDO e Silva. Vocabulário Jurídico. São Paulo: Florense, 1975.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A unidade "Hinos e Canções Militares" deverá ser ministrada no início do curso.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 10: LEGISLAÇÃO MILITAR	CARGA HORÁRIA: 103 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as funções do Oficial numa Sindicância e num Inquérito Policial Militar, com vistas ao seu desempenho nestas tarefas, mediante consulta à legislação pertinente (Cn); b) identificar as regras de segurança das documentações, de pessoal, de área e de comunicações previstas no RSAS (Cn); c) definir as normas reguladoras dos Conselhos de Disciplina e de Justificação (Cn); d) distinguir nos regulamentos e nas leis os aspectos pertinentes ao Oficial (Cp); e) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica os aspectos pertinentes à conduta do Oficial (Cp); f) identificar a organização judiciária militar brasileira (Cp); g) interpretar os preceitos relevantes do Código Penal Militar (Cp); h) interpretar as normas processuais previstas no Código de Processo Penal Militar (Cp); i) explicar o funcionamento do sistema de administração financeira e patrimonial, de material e pessoal do Comando da Aeronáutica (Cp); e j) explicar os artigos do RADA referentes a organizações e atribuições administrativas (Cp).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 10.1: ESTATUTO DOS MILITARES			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o conteúdo básico do Estatuto dos Militares (Cn); b) identificar os direitos, os deveres e as prerrogativas dos militares das Forças Armadas (Cp); e c) aplicar as determinações do Estatuto dos Militares, em situações reais, apresentadas no dia-a-dia do Oficial da Força Aérea Brasileira (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.1.1 GENERALIDADES	a) identificar as maneiras de se ingressar nas Forças Armadas (Cn); b) identificar os dois pilares que sustentam as Forças Armadas (Cn); c) identificar os círculos hierárquicos da Força Aérea Brasileira e a correspondência destes, com os círculos hierárquicos do Exército e Marinha (Cn); d) descrever como se estabelece a precedência hierárquica dentro das Forças Armadas (Cp); e e) reconhecer a diferença entre Cargo e Função Militar (Cn).	02	AE
10.1.2 OBRIGAÇÕES E DEVERES DOS MILITARES	a) identificar quais são as manifestações essenciais do valor militar (Cn); b) identificar quais são os preceitos da ética militar (Cn); c) identificar a hierarquização das Forças Armadas, no que concerne ao Comando e à Subordinação (Cp); e d) explicar as implicações da violação das obrigações e dos deveres militares (Cp).	02	AE

<p>10.1.3 DIREITOS E PRERROGATIVAS DOS MILITARES</p>	<p>a) identificar quais são os direitos dos militares, de acordo com o estatuto (Cn); b) identificar quem pode ser cadastrado como dependente do militar (Cn); c) identificar como se processa o recurso, na esfera administrativa, do militar que foi ofendido ou prejudicado por ato administrativo ou disciplinar (Cn); d) apontar quais são as condições impostas para que o militar possa recorrer ao Judiciário (Cn); e) identificar noções básicas da promoção, da remuneração dos militares e da pensão militar (Cn); e f) identificar as noções básicas sobre férias e outros afastamentos temporários dos militares (Cn).</p>	03	AE
<p>10.1.4 DISPOSIÇÕES DIVERSAS</p>	<p>a) identificar como se processa o recurso, na esfera identificar, de acordo com a apostila, as diversas situações especiais atinentes ao militar da ativa (Cn); b) identificar as diversas maneiras que determinam a transferência do militar da ativa para a reserva remunerada (Cn); c) identificar as diversas maneiras que determinam a transferência do militar da ativa para a situação de reforma (Cn); d) identificar as condições necessárias para que o Oficial seja demitido, a pedido e <i>ex-officio</i> (Cn); e) identificar as causas que levam o Oficial à perda do Posto e da Patente (Cn); f) identificar as causas, condições e consequências do Licenciamento do Serviço Ativo (Cn); g) identificar as causas, condições e consequências da Exclusão do serviço ativo das Forças Armadas (Cn); e h) indicar as características, como se processa a contagem do tempo de serviço e as possibilidades de acréscimo atinentes ao Tempo de Serviço (Cn).</p>	03	AE
<p>10.1.5 DISPOSIÇÕES GERAIS, TRANSITÓRIAS E FINAIS</p>	<p>a) identificar as disposições gerais, transitórias e finais do Estatuto dos Militares (Cn).</p>	02	AE

UNIDADE 10.2: REGULAMENTO DE CONTINÊNCIAS - RCONT		CH: 14	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo do regulamento de continências (Cn); b) aplicar as normas estabelecidas pelo RCONT, em situações fictícias apresentadas (Ap); e c) participar de atividades militares diárias, pautando a conduta na hierarquia e na disciplina preconizadas pelo RCONT (Re).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.2.1 FINALIDADE	a) enunciar corretamente a finalidade do RCONT, depois das explicações do instrutor (Cn).	01	AE
10.2.2 SINAIS DE RESPEITO E CONTINÊNCIA	a) enunciar corretamente, pelo menos, seis dos sinais de respeito previstos no RCONT, depois da leitura do regulamento (Cn). b) descrever corretamente os procedimentos indispensáveis nas apresentações individuais, armado ou desarmado (Cn); c) identificar pelo menos sete dos procedimentos genéricos relativos à continência da tropa (Cn); d) descrever os procedimentos a serem adotados na continência da tropa, a pé firme, em deslocamento, em desfile e em situações diversas (Cn); e) dada uma relação de autoridades, símbolos e tropas, apontar pelo menos quatro dos que têm direito à continência da guarda (Cn); f) explicar os procedimentos corretos para a continência da sentinela (Cp); g) interessar-se pela fiscalização do fiel cumprimento dos dispositivos regulamentares quanto ao respeito e postura devidos durante a execução do Hino Nacional (Re); h) identificar corretamente, de acordo com o RCONT, Bandeira-Insígnia, Distintivo e Estandartes, após esclarecimento do instrutor (Re); e i) conscientizar-se da necessidade do conhecimento das Bandeiras-Insígnias, Distintivos e Estandartes, após esclarecimentos do instrutor (Re).	08	AE
10.2.3 HONRAS MILITARES: GENERALIDADES, HONRAS DE RECEPÇÃO E DESPEDIDA, COMISSÕES DE CUMPRIMENTO E DE PÊSAMAS, PREITO DA TROPA	a) explicar os procedimentos previstos no RCONT para as Honras Militares (Cp); b) enunciar, de modo correto, os tipos de Honras Militares previstos no RCONT (Cn); c) definir, de acordo com o RCONT, o que são Honras de Recepção e de Despedida (Cn); e d) conceituar Preito de Tropa e as homenagens que o exteriorizam a partir da leitura do regulamento (Cn).	02	AE

10.2.4 CERIMONIAL MILITAR	a) explicar as generalidades do Cerimonial Militar (Cp); b) Descrever aspectos a serem observados na precedência, nas cerimônias (Cn); c) exemplificar com base na leitura do RCONT, procedimentos militares adotados nas situações em que é hasteada ou arriada a Bandeira Nacional (Cp); d) identificar características das cerimônias de "compromisso à Bandeira" e "Passagem de comando" (Cn); e e) explicar os procedimentos que são adotados em Cerimônias de Condecorações e Guardas dos Quartéis e Estabelecimentos Militares (Cp).	03	AE
---------------------------------	---	----	----

UNIDADE 10.3: LEI DE PENSÕES MILITARES	CH: 02
---	---------------

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:

- a) identificar o conteúdo básico da Lei de Pensões Militares (Cn); e
b) aplicar as determinações da Lei de Pensões Militares em situações fictícias apresentadas (Ap).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.3.1 CONTRIBUINTES E CONTRIBUIÇÕES, BENEFICIÁRIOS E HABILITAÇÕES	a) enumerar todos os contribuintes obrigatórios da Pensão Militar (Cn); b) identificar aspectos inerentes às contribuições da pensão Militar (Cn); c) enumerar, em ordem correta, pelo menos cinco beneficiários que têm direito à pensão Militar (Cn); d) identificar aspectos inerentes aos beneficiários (Cn); e e) descrever resumidamente como se dá o processo de habilitação à pensão militar (Cn).		
10.3.2 REVERSÃO, TRANSFERÊNCIA DE DIREITO, TÍTULO E PAGAMENTO	a) distinguir os critérios da Reversão da transferência de direitos à Pensão Militar (Cn); b) descrever o que é título de pensão, com base na lei de pensões (Cn); c) citar pelo menos três autoridades que são competentes para expedir o título de Pensão Militar (Cn); e d) descrever resumidamente como se dá o pagamento da Pensão Militar (Cn).	02	AE
10.3.3 CADASTRO DE PENSIONISTAS, PERDA DA PENSÃO E PENSÕES REMANESCENTES DISPOSIÇÕES GERAIS	a) identificar aspectos referentes ao cadastro de pensionistas (Cn); b) listar pelo menos três circunstâncias em que os beneficiários perdem direito à pensão (Cn); c) identificar aspectos referentes às pensões remanescentes (Cn); e d) identificar as disposições gerais, previstas na Lei de Pensões (Cn).		

UNIDADE 10.4: REGULAMENTO DE SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS DA AERONÁUTICA - RSAS			CH: 02
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar o conteúdo básico da Legislação pertinente à Salvaguarda para Assuntos Sigilosos (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.4.1 PROCEDIMENTOS PARA A GUARDA DE DOCUMENTOS E MATERIAIS SIGILOSOS	a) identificar os aspectos relacionados à classificação, à reprodução e ao acesso aos documentos públicos de natureza sigilosa, apresentados em qualquer suporte, que digam respeito à segurança da sociedade, do Estado e à intimidade do indivíduo (Cn); b) registrar as considerações estabelecidas no Decreto nº 2.134, de 24 de janeiro de 1997 (Cn); c) descrever as atribuições das Comissões Permanentes de acesso (Cn); d) explicar o direito e a forma de acesso a documentos e informações pessoais existentes em arquivos ou banco de dados públicos (Cp); e) citar, de acordo com a apostila, a classificação dos documentos sigilosos e as autoridades que os classificam (Cn); f) registrar as questões relativas à intimidade e reprodução de documentos sigilosos (Cn); g) definir os conceitos estabelecidos no Decreto nº 2.910, de 29 de dezembro de 1998 (Cn); h) descrever as formas de expedição e tramitação de documentos sigilosos (Cn); i) identificar comunicações e sistemas de informação criptográficos (Cn); e j) identificar áreas classificadas como sigilosas e suas restrições de acesso (Cn).	02	AE

UNIDADE 10.5: LEI DE REMUNERAÇÃO DOS MILITARES - LRM			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as parcelas e direitos remuneratórios que compõem a estrutura remuneratória dos militares das Forças Armadas (Cp); e b) identificar os descontos que compõem a estrutura remuneratória dos militares das Forças Armadas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.5.1 ESTRUTURA REMUNERATÓRIA, SOLDO E ADICIONAIS	a) conceituar Remuneração, Soldo, Adicionais e Gratificações (Cn); b) diferenciar Remuneração de Soldo (Cp); c) identificar todos os adicionais previstos na LRM e suas respectivas alíquotas (Cp); e d) distinguir os dois tipos de Adicional de Compensação Orgânica e suas respectivas alíquotas (Cp).	01	AE

10.5.2 GRATIFICAÇÕES E OUTROS DIREITOS REMUNERATÓRIOS	a) identificar todas as gratificações previstas na LRM e suas respectivas alíquotas (Cp); e b) identificar as situações para percepção dos Direitos Remuneratórios afetos aos alunos (Cp).	01	AE
10.5.3 DESCONTOS	a) distinguir Desconto Obrigatório de Desconto Autorizado (Cp); b) definir Margem Consignável (Cn); e c) identificar aspectos gerais da Tabela do Imposto de Renda (Cn).	01	AE

UNIDADE 10.6: REGULAMENTO INTERNO DOS SERVIÇOS DA AERONÁUTICA – RISAER		CH: 14	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) distinguir na legislação específica do COMAER os aspectos pertinentes à conduta do oficial (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.6.1 ATIVIDADES DE ROTINA DAS ORGANIZAÇÕES	a) identificar os diversos Serviços de Escala (Cn); b) identificar as peculiaridades da Escala de Serviço (Cn); c) identificar o cerimonial da Parada e Passagem de Serviço (Cn); d) identificar as características, competências e atribuições pertinentes aos serviços de Superior-de-Dia, Oficial-de-Dia, Oficial-de-Operações, Fiscal-de-Dia, Médico-de-Dia, Dentista-de-Dia, Enfermeiro-de-Dia, Adjunto ao Oficial-de-Dia, Comandante-da-Guarda, Cabo-da-Guarda e Sentinela (Cn); e) identificar as características do Serviço de Reforço e Serviço Externo (Cn); f) identificar as modalidades de Revista e Formatura (Cn); e g) identificar a importância que deve merecer o Rancho dentro de uma OM e suas peculiaridades (Cn).	04	AE
10.6.2 SITUAÇÕES ESPECIAIS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES	a) identificar quais são as autoridades competentes para determinar as situações de sobreaviso, prontidão parcial e prontidão total (Cn); e b) identificar as características e as medidas que deverão ser tomadas por ocasião da instalação das Situações Especiais em uma Organização Militar (Cn).	01	AE

10.6.3 SITUAÇÃO DO PESSOAL NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES	a) conceituar Movimentação (Cn); b) identificar as finalidades da Movimentação (Cn); c) identificar as condições e pré-requisitos necessários para a movimentação do militar no âmbito da Aeronáutica (Cn); d) indicar aspectos de Inclusão, Exclusão, Desligamento e Adição de militar no âmbito da Aeronáutica (Cn); e) conceituar Apresentação e Substituição (Cn); f) identificar as formas e peculiaridades da Apresentação e da Substituição (Cn); e g) identificar as principais providências relativas a Falecimento de militar e Arrolamento de Bens, bem como, a composição das respectivas Comissões (Cn).	04	AE
10.6.4 AFASTAMENTOS TEMPORÁRIOS DO SERVIÇO	a) identificar os tipos e as características das Licenças, Férias, Dispensas e outros afastamentos temporários do serviço, previstos no RISAER (Cn);	04	AE
10.6.5 ASSUNTOS GERAIS	a) indicar os retratos que devem existir dentro de uma OM e a sua localização (Cn); b) identificar a importância do culto à Bandeira Nacional dentro de uma OM, bem como as normas para hasteá-la e/ou arriá-la (Cp); e c) identificar as Insígnias, correlacionando-as com o Posto e o Quadro/Especialidade, bem como as normas para içá-las e/ou arriá-las (Cp).	01	AE

UNIDADE 10.7: REGULAMENTO DE UNIFORMES DA AERONÁUTICA - RUMAER		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE : a) identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn); b) aplicar as determinações do RUMAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e c) atentar para a importância do conhecimento do RUMAER pelo oficial (Ac).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.7.1 GENERALIDADES	a) identificar as generalidades do RUMAER (Cn); e b) identificar a classificação dos uniformes, de acordo com RUMAER (Cn).	03	AE
10.7.2 CLASSIFICAÇÃO DOS UNIFORMES	a) dados vários tipos de uniformes, descrever a composição de cada um (Cn).		
10.7.3 USO DOS UNIFORMES. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	a) indicar corretamente onde devem ser utilizados os vários tipos de uniformes (Cn); e b) identificar as disposições transitórias do RUMAER (Cn).		

UNIDADE 10.9: REGULAMENTO DISCIPLINAR DA AERONÁUTICA - RDAER		CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico do RDAER (Cn);			
b) aplicar as determinações do RDAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e			
c) atentar para a importância do conhecimento do RDAER pelo oficial (Ac).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.9.1 DISPOSIÇÕES GERAIS	a) identificar as Disposições gerais do RDAER (Cn).	01	AE
10.9.2 TRANSGRESSÕES DISCIPLINARES. ROTINA DAS ORGANIZAÇÕES	a) exemplificar pelo menos dez Transgressões disciplinares (Cn); b) descrever como se classificam as Transgressões disciplinares (Cn); c) descrever, de forma sucinta, como se dá a classificação das Transgressões (Cn); e d) identificar quais são as circunstâncias justificativas, atenuantes e agravantes que influem no julgamento das Transgressões (Cn).	04	AE
10.9.3 PUNIÇÕES DISCIPLINARES	a) citar todas as punições disciplinares previstas no RDAER (Cn); b) explicar em que consiste a repreensão, a detenção, a prisão, a proibição do uso do uniforme, o licenciamento à Bem da Disciplina e a Exclusão à Bem da Disciplina (Cp); e c) identificar os aspectos abordados no RDAER, relativos à aplicação das penas disciplinares (Cn).	02	AE
10.9.4 COMPETÊNCIA E JURISDIÇÃO PARA APLICAR, AGRAVAR, ATENUAR E REVELAR PUNIÇÕES DISCIPLINARES	a) indicar as autoridades competentes para aplicar, agravar, atenuar, relevar, cancelar e anular as punições disciplinares (Cn).	01	AE
10.9.5 PARTES E RECURSOS DISCIPLINARES	a) Explicar de forma sucinta, em que consiste a Parte Disciplinar, o Pedido de Reconsideração e a Representação (Cp).	01	AE
10.9.6 RECOMPENSAS	a) dentificar as particularidades previstas no RDAER que se referem às recompensas (Cn).	01	AE

10.9.7 REABILITAÇÃO DE MILITAR LICENCIADO OU EXCLUÍDO A BEM DA DISCIPLINA	a) Identificar de que maneira se efetua a reabilitação do Militar excluído ou licenciado a bem da disciplina (Cn).	01	AE
10.9.8 DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS	a) Identificar as Disposições Finais e Transitórias do RDAER (Cn).	01	AE

UNIDADE 10.10: CERIMONIAL MILITAR DO COMANDO DA AERONÁUTICA		CH: 03	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os assuntos do Cerimonial Militar da Aeronáutica que devem receber atenção especial por parte do futuro Oficial (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.10.1 CONCEITOS	a) explicar as generalidades do Cerimonial Militar da Aeronáutica e conceituá-las (Cp).	03	AE
10.10.2 USO DAS BANDEIRAS ESTANDARTE E INSÍGNIAS	a) descrever aspectos dos procedimentos adotados com a Bandeira Nacional, Estandarte e Insígnias nas rotinas diárias e nas cerimônias militares (Cp).		
10.10.3 HONRAS MILITARES MAIS COMUNS E PRECEDÊNCIAS NAS CERIMÔNIAS	a) identificar características da Guarda de Honra, ALA de PA, Guarda do Quartel e as precedências nas cerimônias (Cn).		
10.10.4 PROCEDIMENTOS DO OFICIAL NA TROPA	a) explicar os procedimentos adotados pelos Oficiais nas diversas funções de comando de tropa nas Cerimônias Militares (Cp).		

UNIDADE 10.11: CÓDIGO PENAL MILITAR - CPM		CH: 10	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) interpretar, no Código Penal Militar, os preceitos necessários ao conhecimento para suporte às atividades inerentes ao oficialato (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.11.1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO PENAL	a) diferenciar o Direito Penal Comum do Direito Penal Militar (Cp); e b) identificar o conceito formal analítico de crime com ênfase nas excludentes de ilicitude estabelecidas no art. 42 do CPM (Cp).	02	AE
10.11.2 CRIME MILITAR	a) explicar o art. 9º do CPM em face às situações práticas apresentadas (Cp); b) identificar os tipos penais mais comuns e sujeitos de ocorrência na rotina de uma OM (Cn); e c) identificar crimes contra a autoridade e a disciplina militar, crimes contra o serviço e o dever militar, crimes contra a pessoa, crimes contra o patrimônio e crimes contra a administração militar (Cp).	08	AE

UNIDADE 10.12: CÓDIGO DO PROCESSO PENAL MILITAR - CPPM		CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as normas que regem a Polícia Judiciária Militar (Cp); e b) descrever os procedimentos inerentes ao Inquérito Policial Militar (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.12.1 POLÍCIA JUDICIÁRIA MILITAR	a) identificar as diversas espécies de polícia (Cn); b) identificar as atribuições da Polícia Judiciária Militar (Cp); e c) identificar as autoridades detentoras do Poder de Polícia Judiciária Militar (Cn).	02	AE
10.12.2 INQUÉRITO POLICIAL MILITAR	a) identificar as situações que levam a instauração de um IPM (Cn); b) descrever a finalidade de um IPM (Cn); c) listar as atribuições do encarregado de IPM (Cn); e d) descrever as fases de um IPM (Cp).	03	AE
10.12.3 AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO	a) descrever as disposições gerais da prisão em flagrante delito (Cn); b) identificar os procedimentos a serem adotados na ocorrência de prisão em flagrante delito (Cn); e c) citar as autoridades competentes para presidir um Auto de Prisão em Flagrante Delito (Cn).	03	AE

UNIDADE 10.13: LEI DA ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR (LOJM)		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os principais aspectos da organização da Justiça Militar da União (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.13.1 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988	a) identificar a Justiça Militar na Constituição Federal atual (Cn); e b) indicar a composição e competência da Justiça Militar da União (Cn).	01	AE
10.13.2 LEI 8.457/1992.	a) identificar os órgãos da Justiça Militar da União, bem como suas competências (Cn); e b) identificar as atribuições do Ministério Público Militar e da Defensoria Pública da União (Cn)		

UNIDADE 10.14: CONSELHO DE DISCIPLINA			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as causas que levam um graduado a ser submetido a um Conselho de Disciplina, bem como se processam os atos atinentes ao citado Conselho (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.14.1 ICA 111-4	a) identificar a destinação do Conselho de Disciplina (Cn); b) indicar a quem compete a nomeação do Conselho de Disciplina (Cn); e c) identificar os aspectos referentes às sessões e ao desenvolvimento do Conselho de Disciplina (Cn).	01	AE

UNIDADE 10.15: CONSELHO DE JUSTIFICAÇÃO			CH:01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as causas que levam um oficial a ser submetido a um Conselho de Justificação, bem como se processam os atos atinentes ao citado Conselho (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.15.1 LEI 5836, DE 05 DE DEZ DE 1972	a) identificar a destinação do Conselho de Justificação (Cn); b) indicar a quem compete a nomeação do Conselho de Justificação (Cn); e c) identificar os aspectos referentes às sessões e ao desenvolvimento do Conselho de Justificação (Cn).	01	AE

UNIDADE 10.16: SINDICÂNCIA			CH: 08
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as funções do oficial numa sindicância, com vistas ao seu desempenho nesta tarefa, mediante consulta à legislação pertinente (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.16.1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	a) identificar a principal finalidade da instauração de uma sindicância (Cn); e b) identificar os principais conceitos utilizados, visando facilitar a compreensão da terminologia utilizada dentro de uma sindicância (Cn).	02	AE
10.16.2 DISPOSIÇÕES GERAIS	a) identificar de que forma e qual autoridade possui competência para determinar a instauração da sindicância (Cn); b) identificar todos os anexos (modelos) que compõem a estrutura básica de uma sindicância (Cn); e c) distinguir as diversas etapas das atribuições do sindicante, de forma que possa conduzir a sindicância de maneira precisa (Cp).	01	AE

10.16.3 PRAZOS	a) identificar todos os prazos estabelecidos e a importância da observância destes prazos, tanto pelo sindicante, como pela autoridade instauradora, para a real credibilidade da sindicância (Cn).	01	AE
10.16.4 PROCEDIMENTOS	a) identificar quais são os procedimentos previstos como atribuição do sindicante e quais são os da autoridade instauradora (Cn); b) identificar as diferenças entre a parte expositiva e a parte conclusiva do relatório do sindicante (Cp); e c) compreender que ao sindicante compete emitir o Parecer Conclusivo e a vital importância deste parecer, para que a Autoridade Instauradora possa proferir a Solução da sindicância (Cp).	02	AE
10.16.5 APRESENTAÇÃO DE UMA SINDICÂNCIA CONCLUÍDA	a) apreciar uma sindicância concluída, visando detectar possíveis falhas e valorizar os procedimentos corretos, através de um trabalho de discussão de grupo (Va).	02	DG

UNIDADE 10.17:		REGULAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA (RADA)		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:					
a) explicar o conteúdo básico do Regulamento de Administração (Cp); e					
b) explicar os artigos do RADA referentes a organizações e atribuição administrativa (Cp).					
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TEC
10.17.1 FINALIDADE, CONCEITUAÇÃO/ ORGANIZAÇÃO, ATRIBUIÇÕES/ AGENTES DE ADMINISTRAÇÃO		a) identificar a finalidade do RADA (Cn); b) identificar os conceitos apresentados pelo RADA (Cn); c) identificar corretamente aspectos das unidades administrativas (Cn); d) distinguir as principais atribuições de cada agente da administração (Cn); e) listar, sem, erros, todos os agentes da administração (Cn); f) identificar a função do gestor, como detentor de carga (Cn); e g) definir delegação de competência (Cn).		01	AE
10.17.2 EXECUÇÃO PATRIMONIAL		a) identificar bens móveis, imóveis e incorpóreos (Cn); b) esboçar a movimentação de bens: entrega, recebimento e remessa (Cn); c) definir inclusão e exclusão de bens móveis (Cn); d) apontar os passos para se efetuar a alienação (Cn); e e) identificar os casos sujeitos ao arrolamento (Cn).		01	AE

10.17.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	a) apontar os recursos financeiros existentes no Comando da Aeronáutica (Cn). b) registrar as fases de despesa: empenho liquidação e pagamento (Cn); c) relatar as formas de pagamentos utilizados pelo Comando da Aeronáutica (Cn); d) descrever a contabilidade no âmbito do Comando da Aeronáutica (Cn); e e) descrever o sistema de escrituração do Comando da Aeronáutica (Cn).	02	AE
10.17.4 RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA	a) descrever a sistemática de uma Reunião de Administração (Cn); b) compreender a necessidade da prestação de contas (Cp); c) registrar o processo de tomada de contas (Cn); d) definir responsabilidade funcional, solidária e individual (Cn); e e) descrever as penalidades, danos e imputação impostas aos agentes da administração.(Cn).	01	AE

UNIDADE 10.18: NORMA PADRÃO DE AÇÃO E ORDEM DE SERVIÇO – (NPA / OS)		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as regras para confecção da NPA e da OS (Cn); e b) identificar a importância da aplicação da NPA e da OS nas Organizações Militares (Ac).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.18.1 NORMA PADRÃO DE AÇÃO	a) definir NPA (Cn); b) identificar a finalidade de uma NPA (Cn); c) Identificar a quem compete elaborar uma NPA (Cn); d) Identificar a importância jurídica de uma NPA dentro e fora da estrutura do COMAER (Cn); e) Identificar as normas gerais para elaboração de uma NPA (Cn); e f) Identificar o trâmite de uma NPA desde a sua criação ou atualização até sua publicação em Boletim Interno (Cn).	01	AE
10.18.2 ORDEM DE SERVIÇO	a) identificar o objetivo de uma OS (Cn); b) citar as partes que compõem uma OS (Cn); c) identificar as normas gerais para elaboração de uma OS (Cn); d) identificar o trâmite de uma OS desde a sua criação ou atualização até sua publicação em Boletim Interno (Cn); e) identificar a quem compete elaborar uma OS (Cn); e f) identificar a importância administrativa de uma OS dentro da estrutura do COMAER (Cn).		

UNIDADE 10.19:		REGULAMENTO E REGIMENTO INTERNO DE ORGANIZAÇÃO MILITAR		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar o conteúdo básico da ICA 19-1 (Cn).					
SUBUNIDADE		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TEC
10.19.1 ICA 19-1 REGULAMENTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES, FIXADA PELA PORTARIA Nº 80/GC3, DE 14 JAN 2005		a) identificar a finalidade da ICA 19-1 (Cn); b) conceituar, corretamente, REG, REGINT (Cn); c) identificar a estrutura geral dos regulamentos, regimentos internos e instruções para organizações e funcionamento (Cn); d) identificar a quem compete elaborar o REG, REGINT (Cn); e) descrever as normas gerais para elaboração do REG, REGINT (Cn); e f) identificar as disposições finais da ICA 19-1 (Cn).		01	AE

UNIDADE 10.21:		LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL DO COMANDO DA AERONÁUTICA (ADMINISTRAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS – MÓVEIS, IMÓVEIS E INTANGÍVEIS)		CH: 02		
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) explicar o funcionamento do sistema de administração patrimonial militar (Cp).						
SUBUNIDADE		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS			CH	TEC
10.21.1 BENS PATRIMONIAIS		a) definir o que são bens patrimoniais (Cn); b) caracterizar bens patrimoniais (Cn); c) citar pelo menos três exemplos de bens patrimoniais imóveis (Cn); d) descrever o que é responsabilidade patrimonial (Cn); e e) explicar como se processa a transferência patrimonial (Cp).			02	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

O RCONT deverá ser ministrado, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer o conteúdo do regulamento através da leitura e entendimento dos artigos. Os alunos deverão praticar os preceitos sempre que possível.

O Cerimonial Militar deverá proporcionar ao aluno conhecimentos básicos dos procedimentos a serem adotados durante as diversas atividades referentes ao serviço de Oficial-de-Dia, no que diz respeito aos conjuntos de formalidades solenes e de rotina das organizações militares. O instrutor deverá dar ênfase às subunidades 3 e 4, referentes às honras militares mais comuns, e aos procedimentos adotados pelos Oficiais nas diversas funções de comando de tropa nas Cerimônias Militares, porta-bandeira/estandarte.

Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo básico da LRM, LSM, Estatuto dos Militares, Pensão Militar e RSAS através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.

Os alunos deverão ser levados a compreender o conteúdo do RISAER, RDAER E RCPGAER através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.

Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo básico do Regulamento de Uniformes Militares da Aeronáutica, através da leitura, visualização das figuras e entendimento dos artigos.

O principal objetivo do RADA é proporcionar ao aluno, conhecimentos básicos sobre a Administração, já que como Oficial, ele será um agente da administração da OM onde for servir.

Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo básico da instrução para o Cerimonial do Comando da Aeronáutica, através da leitura, entendimento dos procedimentos e participação, sempre que possível, de formaturas gerais e especiais.

O estudo do Regulamento de Organização Militar deverá ser desenvolvido através da leitura e entendimento do seu conteúdo e formalística. Poderá ser usado como material didático, o Regulamento da própria Escola.

Os alunos deverão ser levados a identificar a importância de uma NPA na estrutura e no funcionamento das Unidades do Comando da Aeronáutica, quais os tipos de serviços deverão ser normatizados em documento expresso e quais poderão ser normatizados por Ordens de Serviços.

O aluno deverá ser levado a identificar como é que se desenvolve o processo de confecção e aprovação de uma NPA ou OS.

Deverão ser apresentados para os alunos modelos de NPA e OS.

Os alunos deverão ser levados a compreender as Normas para Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica, através da leitura, exercícios e do entendimento dos tópicos do ICAER.

Os alunos deverão ser levados a compreender o conteúdo básico do CPM, CPPM, LOJM, SINDICÂNCIA, Conselho de Justificação e Disciplina, através da leitura e entendimento dos artigos. Deverão ser ministrados com exemplos práticos extraídos da rotina de uma OM do COMAER.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**RCONT:**

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.243 de 3 de junho de 1997. Dispõe sobre o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas. Regulamento do Ministério da Aeronáutica RCONT. Rio de Janeiro, 03 jun. 1997 (RMA 900-1).

ESTATUTO DOS MILITARES:

BRASIL. RMA 35-1. Brasília, 31 Jan. 81

LRM:

BRASIL. Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentada pelo Decreto 4.307, de 18 JUL 2002.

LEI DO SERVIÇO MILITAR:

BRASIL. RMA 33-1. Brasília, 31 Jan. 66

LPM:

BRASIL. Lei nº 3.765, de 04 MAIO 1960;

_____. Decreto nº 49.046, de 10 OUT. 1960;

_____. Medida Provisória nº 2.215, de 31 AGO 2001;

_____. Manual Prático da Pensão Militar, de AGO 2002; e

_____. ICA 47-2, de 25 AGO 2005 – Habilitação à Pensão Militar.

RSAS:

BRASIL. Decreto nº 2.134, de 24 de janeiro de 1997;

_____. Decreto nº 2.910, de 29 de dezembro de 1998.

RUMAER:

BRASIL. Portaria nº 777/GM6, de 19 NOV 1998 – reedição do Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RMA 35-2);

_____. Portaria nº 479/GC6, de 13 JUN 2001 BRASIL;

_____. Portaria nº 750/GC6, de 15 AGO 2003.

ICAER:

BRASIL. ICA 10-1. Brasília, 01 Fev. 1983.

CERIMONIAL MILITAR:

BRASIL. ICA 900-1, de 17 Dez. 2002.

_____. ICA 900-1 – Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica, aprovada pela Portaria nº 940/GC3, de 16 de Dezembro de 2002;

BRASIL. IMA 900-2, de 10 de Março de 1972 – Normas de Cerimonial Público e Ordem Geral de Precedência.

RADA:

BRASIL. RCA 12-1. Brasília, 09 Dez. 2004.

NPA e OS:

BRASIL. ICA 5-1 – Confecção e Numeração de Publicações s.n.t

_____. ICA 10-1 – Correspondência e atos oficiais do COMAER s.n.t

RDAER:

BRASIL. RMA 29-1. Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975.

RCPGAER:

BRASIL. RMA 39-1. Brasília, 25 Abr.1986.

LOJM:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

_____. Lei 8457/1992.

RISAER:

BRASIL. Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RMA 34-1, de 30 Jan. 93).

SINDICÂNCIA:

BRASIL. ICA 111-2 de, 16 de outubro de 2003.

CONSELHO DE DISCIPLINA:

BRASIL. ICA 111-4 aprovada pela Portaria nº 235/GC3, de 4 de abril de 2007.

CÓDIGO PENAL MILITAR:

BRASIL. Código Penal Militar (Dec. Lei 1001/69).

LOBÃO, Célio – Direito Penal Militar – Editora Brasília Jurídica

CÓDIGO DE PROCESSO PENAL MILITAR:

BRASIL. Código de Processo Penal Militar (Dec. Lei 1002/69).

VIOLA, João Carlos Balbino – Manual de Investigação Criminal Militar – Editora Líder.

CÓDIGO PENAL MILITAR:

BRASIL. RMA 111-1. Rio de Janeiro, 01 Jan. 1970.

_____. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Conselho de Justificação. Belo Horizonte, 1990. (Apostila).

Lei da Organização Judiciária Militar. Belo Horizonte, 1990. (Apostila).

PERFIL DE RELACIONAMENTO

O RCONT e o Estatuto dos Militares deverão ser ministrados no início do curso, enquanto o RSAS no final.

O Cerimonial Militar deverá ser ministrado após a conclusão da disciplina de RCONT, visando uma melhor compreensão dos termos utilizados durante a explanação do conteúdo.

As unidades "RISAER, RDAER, RUMAER E RCPGAER" deverão ser ministradas no início do curso.

Os conteúdos a seguir deverão ser ministrados na seguinte ordem: CPM, LOJM, CPPM, Conselho de Disciplina, Conselho de Justificação e Sindicância.

O estudo do CPM, por sua estreita ligação com o CPPM, deverá ocorrer em um mesmo bloco do curso, com o estudo do processo, assim facilitará ao discente a assimilação dos institutos jurídicos pela apresentação em sequência próximo ao contexto da prática.

A unidade de SINDICÂNCIA está relacionada às unidades CPM e CPPM, portanto, o ideal é que deva ser ministrada simultânea ou posteriormente às referidas unidades.

A unidade de RADA deve ser ministrada antes e próxima às demais unidades relacionadas à área de intendência.

É recomendável que as unidades LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL e Lei nº 8.666 sejam ministradas em um mesmo bloco do curso.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 11: ORDEM UNIDA	CARGA HORÁRIA: 46 tempos
OBJETIVO ESPECÍFICO: a) participar de formaturas e solenidades militares como integrante ou comandante de tropa, ou então como militar isolado, ambos na condição de oficial (Rc).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 11.1: INSTRUÇÃO SEM ARMA			CH: 29
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os termos militares (Ap); e b) executar com exatidão os movimentos, de Ordem Unida, a pé firme e em passos (Rc).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.1.1 TERMOS MILITARES	a) reconhecer os seguintes termos militares de uso corrente na ordem unida: vanguarda, coluna por um, dois, três etc.; distância, intervalo, fila, fileira, linha, cobertura, alinhamento, cerra-fila, homem-base, unidade base, testa, cauda, frente, diagonal, retaguarda, procedimento para completamento da cauda, procedimento para entrada e saída da tropa, escola, formação em linha e formação em coluna (Ap).	02	APt
11.1.2 EXERCÍCIOS DE VIVACIDADE	a) executar com vivacidade os exercícios frente para direita/esquerda/retaguarda, entrada em forma, sentado, de pé e agachado (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para comando da tropa (Ap).	02	APt
11.1.3 MOVIMENTOS A PÉ FIRME – I	a) praticar com habilidade os movimentos de sentido, descansar, cobrir, firme, fora de forma e à vontade (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
11.1.4 MOVIMENTOS A PÉ FIRME – II	a) praticar com habilidade os movimentos de mudança de frente: direita, esquerda, meia volta, oitavo à direita, oitavo à esquerda (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
11.1.5 MOVIMENTOS A PÉ FIRME – III	a) praticar com habilidade o movimento de perfilar (Rm); e b) identificar a correta utilização do comando acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt

11.1.6 MARÇA EM PASSOS – I	a) praticar com habilidade o movimento de marcha em passo ordinário (Rc); b) realizar o correto movimento de braço, o alto, o marcar-passo, em frente, trocar passo, o rompimento de marcha e o comando a partir da posição de descansar (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	05	APt
11.1.7 MARÇA EM PASSOS – II	a) praticar com habilidade, em passo ordinário, os movimentos de mudança de frente (direita, esquerda e meia volta) e conversão (direita, centro, esquerda) (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	03	APt
11.1.8 MARÇA EM PASSOS – III	a) praticar com habilidade os movimentos de olhar à direita/esquerda/frente em passo ordinário (com parada e sem parada/com e sem o grito de guerra) (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
11.1.9 MARÇA EM PASSOS – IV	a) praticar com habilidade o movimento de marcha em passo sem cadência (Rc); b) realizar o correto movimento de alto, mudanças de frente (frente para direita/esquerda/retaguarda), passagem do passo ordinário para o sem cadência, sem cadência para o ordinário, rompimento de marcha e o comando a partir da posição de descansar (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
11.1.10 MARÇA EM PASSOS – V	a) praticar com habilidade o movimento de marcha em passo acelerado (Rc); b) realizar o correto movimento de braço, alto, a passagem do passo ordinário para o acelerado, acelerado para o ordinário, o rompimento de marcha e o comando a partir da posição de descansar (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
11.1.11 TOQUES DE CORNETA	a) identificar os seguintes toques de corneta: sentido, descansar, cobrir, firme, apresentar-arma, descansar-arma, ombro-arma, à vontade, cessar à vontade, voltas à pé firme, ordinário marche, alto, marcar passo, em frente, acelerado, sem cadência, fora de forma, em continência à direita/esquerda, em continência à bandeira, oficiais reunir, olhar à direita/esquerda/frente (Ap).	03	APt

11.1.12 PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO PESSOAL E RESPEITO COMO MILITAR ISOLADO E INTEGRANTE DE TROPA	a) praticar com habilidade os movimentos de apresentar-arma, descansar-arma, olhar à direita/esquerda/frente, procedimentos de apresentação pessoal, passagem e recebimento de comando da tropa e continência individual, como militar isolado parado e ou em movimento (Rc); b) praticar com habilidade os movimentos de apresentar-arma, descansar-arma, olhar à direita/esquerda/frente e procedimentos de apresentação pessoal, como militar integrante da tropa (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	Apt
---	--	----	-----

UNIDADE 11.2: COMANDO DE TROPA	CH: 05
---------------------------------------	---------------

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:

- a) comandar fração de tropa por meio de corneta e a viva voz (Rc);
b) utilizar corretamente o corneteiro para o comando da tropa (Ap); e
c) valorizar a correta postura no comando de uma tropa, como forma de exemplo (Va).

SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.2.1 UTILIZAÇÃO DE CORNETEIRO; COMANDO A VIVA VOZ; POSTURA E PROCEDIMENTOS NO COMANDO DE UMA TROPA	a) identificar as partes que compõem a voz de comando após explicações do Instrutor (Cp); b) identificar os meios de comando: voz, gesto, apito e corneta (Cp); c) comandar pequenas frações de tropas com auxílio da corneta (Rc); d) identificar a posição correta do corneteiro em relação à tropa (Ap); e) executar corretamente os procedimentos que devem ser adotados numa formatura (Rm); f) interessar-se pela correta utilização da voz de comando e pela observância da postura diante da tropa (Va); g) executar comandos de tropa à viva voz com habilidade (Rc); e h) comandar a pé firme, observando a correta execução dos integrantes da tropa (Rc).	05	Apt

UNIDADE 11.3: INSTRUÇÃO COM ARMA			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar com espada embainhada ou desembainhada os movimentos a pé firme e em passos (Rc); e b) identificar as posições e movimentos a serem adotados no uso de espada como integrante ou comandante de uma tropa (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.3.1 MOVIMENTO A PÉ FIRME ARMADO DE ESPADA EMBAINHADA OU DESEMBAINHADA	a) realizar de modo correto os seguintes movimentos: ombro-arma, descansar-arma, apresentar-arma, arma suspensa, voltas a pé firme, embainhar, desembainhar, funeral-arma, cobrir e firme (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	05	APt
11.3.2 MOVIMENTOS EM PASSO ORDINÁRIO ARMADO DE ESPADA EMBAINHADA OU DESEMBAINHADA	a) realizar de modo correto os seguintes movimentos: ombro-arma, arma em posição de marcha, apresentar-arma, marcar-passo, em frente e alto (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
11.3.3 PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO PESSOAL E RESPEITO COMO MILITAR ISOLADO E INTEGRANTE DE TROPA	a) praticar com habilidade os procedimentos de apresentação pessoal, passagem de comando da tropa, continência do militar isolado parado e em movimento (Rc); b) executar os procedimentos de apresentação pessoal como integrante da tropa (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	03	APt

UNIDADE 11.4: PORTA-BANDEIRA, ESTANDARTE E BANDEIRA HISTÓRICA			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar com bandeiras e estandarte os movimentos a pé firme e em passos (Ro); e b) identificar as posições, movimentos e a postura, a serem adotados, como Porta-Bandeira, Porta-Estandarte e Bandeira Histórica (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.4.1 EXECUÇÃO DOS MOVIMENTOS BÁSICOS A PÉ FIRME E EM PASSOS	a) identificar as posições e movimentos a serem adotados como Porta-Bandeira e Porta-Estandarte (Cp); b) realizar de modo correto os seguintes movimentos: ombro-arma, descansar-arma, apresentar-arma, voltas a pé firme, marcar-passo, em frente, alto, cobrir e firme (Ro); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Cp).	02	APt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Os exercícios deverão ser ministrados a partir dos mais simples para os mais complexos, seguindo a seguinte sequência: Unidade “1”, “2”, “4” e “3”.

As instruções da Unidade 3 devem ter sua programação condicionada ao recebimento das espadas por parte dos alunos (as).

Os instrutores, ao demonstrarem os exercícios, deverão fazê-lo com a máxima perfeição, evitando transmitir aos instruendos “vícios” comuns à Ordem Unida.

O instrutor só deve tocar nos alunos, para qualquer tipo de correção, em última hipótese e quando todos os recursos verbais já tiverem se esgotado.

O instrutor deverá ter experiência no trato com pessoas e maneiras agradáveis, mas firmes, no trato com os instruendos, evitando familiaridades.

Os instrutores deverão incentivar os alunos para praticarem ativamente a instrução.

Os alunos deverão compreender o grau de importância da Ordem Unida para o militar, assim como a voz de comando para o Oficial.

A aula deverá abranger aspectos gerais da Ordem Unida, preparando-os para exercícios práticos.

Durante as instruções os alunos, ao final da aula, praticarão o comando dos exercícios que foram ensinados.

Os toques de corneta serão lembrados progressivamente em todas as aulas. Em princípio, conforme disponibilidade, um corneteiro deverá estar presente em todas as instruções.

Os alunos deverão praticar os exercícios de Ordem Unida, sob o comando de Oficiais de Infantaria. Deverão, sempre que possível, praticar a voz de comando. Em desfiles, deverão comandar frações de tropa, além de comandarem as formaturas de passagem de serviço no Corpo de Alunos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica.

_____. Manual do Ministério da Aeronáutica MMA 50-4; Manual de Ordem Unida. Rio de Janeiro, 1990.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deve ser ministrada na parte inicial do Curso.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 12:	ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	CARGA HORÁRIA: 25 TEMPOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança na Força Aérea (Cn); b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn); c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cn); d) aplicar as normas de segurança com as armas nas instruções de IGT/IPT (Instrução Geral de Tiro/Instrução Preparatória para o Tiro) e nas instruções práticas no Estande de Tiro (Ap); e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cn); f) praticar exercício de tiro TMB (Tiro Militar Básico) com as armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança, de acordo com o MCA 50-1 (Rm); e g) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).		

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 12.1: TEORIA DE TIRO		CH: 15	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar aspectos relativos à Teoria de Tiro (Cp); b) identificar características, emprego e o funcionamento básico do Fuzil HK 33 (Cn); c) identificar características, emprego e o funcionamento básico da Pistola cal. 9mm (Cn); e d) identificar as Normas de Segurança com o uso do armamento (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
12.1.1 CONCEITUAÇÕES E GENERALIDADES	a) explicar a definição de armas de fogo (Cp); b) identificar os principais conceitos empregados na terminologia técnica, no manuseio e no emprego real do armamento (Cn); c) descrever a classificação das armas estudadas quanto ao tipo, calibre, emprego, alimentação, funcionamento, alma da arma, sistema de ignição e princípio de funcionamento (Cn); e d) descrever as formas de indenização previstas na Portaria R-288/GM3, de 4 de setembro de 1981 (Cn).	04	AE/POT

<p>12.1.2 INSTRUÇÃO GERAL E PREPARATÓRIA PARA O TIRO IGT / IPT</p>	<p>a) identificar os Módulos de Instrução previstos no “Manual de Instrução de Tiro” MCA 50-1 (Cn); b) descrever as principais técnicas e fundamentos para a execução do tiro prático (Cp); c) executar corretamente as três posições de tiro previstas para o exercício prático de tiro (Ap); d) identificar os exercícios utilizados para o treinamento de pontaria com armas de porte e portáteis (Cn); e) explicar a importância da análise e do diagnóstico do tiro (Cp); e f) identificar os erros mais comuns cometidos pelos atiradores com armas de porte e portáteis (Cn).</p>	02	AE/Pot
<p>12.1.3 REGRAS DE SEGURANÇA</p>	<p>a) descrever todos os procedimentos de segurança que devem ser adotados no Estande de Tiro (Cn); e b) aplicar, de acordo com a apostila, todos os procedimentos de segurança previstos para um exercício prático de tiro no Estande de Tiro (Ap).</p>	01	AE/Pot
<p>12.1.4 MUNIÇÕES</p>	<p>a) identificar os principais tipos de cartuchos utilizados nas instruções e nos serviços de guarda (Cn); e b) identificar as principais partes de um cartucho real (Cn).</p>	01	AE/Pot
<p>12.1.5 PISTOLA TAURUS PT – 92 9mm</p>	<p>a) identificar as principais características da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); b) identificar os grupos de montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); d) descrever a sequência correta de desmontagem e montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); e) identificar as diferenças entre os modelos existentes da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); f) descrever o funcionamento básico da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cp); e g) identificar os dispositivos de segurança da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn).</p>	03	AE/Pot

<p>12.1.6 FUZIL AUTOMÁTICO HK 33 Cal. 5,56 mm</p>	<p>a) identificar as principais características do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); b) identificar os grupos de montagem do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); d) descrever a sequência correta de desmontagem e montagem do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); e) descrever o funcionamento básico do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cp); e f) identificar o dispositivo de segurança do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn).</p>	02	AE/POt
<p>12.1.7 PISTOLA IMBEL M973 9mm</p>	<p>a) identificar as principais características da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); b) identificar os grupos de montagem da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); d) descrever a sequência correta de desmontagem e montagem da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); e) descrever o funcionamento básico da Pistola Imbel M973 9mm (Cp); e f) identificar os dispositivos de segurança da Pistola Imbel M973 9mm (Cn).</p>	02	AE/POt

UNIDADE 12.2: PRÁTICA DE TIRO			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) aplicar as Normas de Segurança com o armamento (Ap); b) executar a montagem e desmontagem parcial da Pistola cal. 9mm e do FZ HK 33 5,56 mm (Ap); e c) atirar com a Pistola cal. 9mm e com o FZ HK 33 cal. 5,56 mm (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
12.2.1 PISTOLA TAURUS CAL. 9mm: TIRO MILITAR BÁSICO - TMB	a) executar a desmontagem e montagem parcial da Pistola Taurus Pt –92 9mm(Ap); b) valorizar a execução precisa do tiro real com a pistola 9mm como meio de defesa para o combatente (Va); c) empregar todas as Normas de Segurança com a Pistola cal 9mm (Ap); d) executar, com precisão, todos os comandamentos do instrutor de tiro (Ap); e) executar o tiro com a máxima precisão, cumprindo todas as técnicas e fundamentos aprendidos nas instruções teóricas (Rm); f) executar os procedimentos corretos, previstos para os casos de incidente / acidente de tiro, sob a orientação do instrutor (Ap); e g) executar os procedimentos corretos, previstos para o encerramento da série de tiro, sob a supervisão do instrutor (Ap).	05	POt
12.2.2 FUZIL AUTOMÁTICO HK 33 Cal. 5,56 mm: TIRO MILITAR BÁSICO - TMB	a) executar a desmontagem e montagem parcial do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Ap); b) valorizar a execução precisa do tiro real com o Fuzil 5,56 mm como meio de defesa para o combatente (Va); c) empregar todas as Normas de Segurança com o Fuzil 5,56 mm (Ap); d) executar, com precisão, todos os comandamentos do instrutor de tiro (Ap); e e) executar o tiro com a máxima precisão, cumprindo todos as técnicas e fundamentos aprendidos nas instruções teóricas (Rm).	05	POt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta disciplina deverá proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre as armas que ele terá contato como Oficial de dia. O instrutor deverá dar mais ênfase à unidade 2, para que o aluno assimile melhor os procedimentos práticos previstos para o manuseio e emprego da Pistola Cal. 9mm.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Instrução de Tiro com armamento terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica (MCA 50-1). Programa de instrução de tiro com armas portáteis do Comando da Aeronáutica, de 08 de novembro de 2002. _____ . Portaria R-288/GM3, de 04 de setembro de 1981.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

É importante que esta disciplina seja ministrada no início do Curso visando a uma padronização de procedimentos nos serviços armados cumpridos pelos alunos.
Esta disciplina deve ser ministrada antes do Exercício de Campanha.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 13: ATIVIDADES DE CAMPANHA	CARGA HORÁRIA: 27 TEMPOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) utilizar técnicas de maneabilidade (Ap); b) empregar técnica de camuflagem individual e de equipamento (Ap); c) orientar-se no campo utilizando bússola e carta topográfica ou de orientação (Ap); d) empregar os procedimentos adequados na montagem, segurança e desmontagem de um acampamento militar (Ap); e) empregar os procedimentos adequados quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap); f) identificar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap); g) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro); h) executar marchas de diurna e noturna (Ro); e i) valorizar as qualidades individuais próprias de um combatente (Va).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 13.1: SOBREVIVÊNCIA		CH: 05	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.1.1 ABANDONO DE AERONAVE ACIDENTADA, TRATAMENTO E TRANSPORTE DE ACIDENTADOS, PROTEÇÃO DO CORPO E SINALIZAÇÃO	a) demonstrar os diversos tipos de sinalização utilizados em caso de acidentes aeronáuticos após a instrução ministrada (Ap); b) aplicar os procedimentos a serem adotados em caso de ser vítima de acidente aeronáutico, após a instrução sobre o assunto (Ap); e c) interessar-se pelo conhecimento dos diversos meios de sinalização utilizados em caso de acidente aeronáutico, depois das explicações dadas pelo instrutor (Va).	02	APt
13.1.2 OBTENÇÃO DE FOGO, ÁGUA E ALIMENTOS	a) aplicar de forma correta, os métodos práticos de obtenção de fogo nos casos de sobrevivência, após a instrução ministrada (Cn); b) aplicar de modo preciso, os métodos práticos de obtenção de água nos casos de sobrevivência, após as explicações do instrutor (Ap); c) identificar, de modo correto e após instrução sobre o assunto, alimentos que podem ser consumidos no caso de sobrevivência (Cn); e d) demonstrar interesse em participar do estudo da importância da água, do fogo e dos alimentos, nos casos de sobrevivência, após as explicações do instrutor (Va).	02	APt

13.1.3 CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS	a) descrever os tipos mais comuns de abrigo, utilizados nos casos de sobrevivência, de modo correto e após a instrução ministrada (Cn); e b) demonstrar interesse em aprender a construir os tipos de abrigos que podem ser utilizados em exercícios de sobrevivência (Va).	01	APt
------------------------------------	--	----	-----

UNIDADE 13.2: MANEABILIDADE		CH: 04	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) utilizar técnicas de maneabilidade (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.2.1 TÉCNICAS DE MANEABILIDADE, MARCHA, PROGRESSÕES NO TERRENO	a) executar com presteza, os exercícios de vivacidade sob supervisão do monitor (Rm); e b) transpor os obstáculos encontrados no terreno, de modo correto, sob a supervisão do instrutor (Rm).	04	APt

UNIDADE 13.3: MARCHAS E ESTACIONAMENTOS			CH: 06
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) executar marcha diurna e noturna (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.3.1 DE MARCHA E SITUAÇÕES EM QUE A TROPA MARCHA A PÉ	a) descrever os principais tipos de marcha, de modo correto após a instrução sobre o assunto (Cn); e b) enumerar, de forma precisa, as situações em que uma tropa marcha a pé, após esclarecimentos do instrutor (Cn).	01	AE
13.3.2 RECEBIMENTO E DEVOLUÇÃO DO MATERIAL DE ACAMPAMENTO	a) receber e conferir todo o material a ser utilizado no acampamento sob supervisão do instrutor (Rm); e b) após o exercício, devolver todo o material recebido para o acampamento, sob a supervisão do instrutor (Cn).	01	APt
13.3.3 EXECUÇÃO DE MARCHA DIURNA E NOTURNA	a) interessar-se pela participação na marcha diurna e noturna com acampamento, após instruções anteriores (Va); b) executar marcha diurna, com acampamento, sob a supervisão de instrutores (Rm); e c) adotar as medidas previstas para a proteção dos pés de modo correto, após as orientações dadas pelo instrutor (Ap).	04	APt

UNIDADE 13.4: ORIENTAÇÃO			CH: 06
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) orientar-se no campo utilizando bússola e carta topográfica ou de orientação (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.4.1 CONCEITO DE ORIENTAÇÃO. CARTA. CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS. ESCALA, DECLINAÇÃO MAGNÉTICA, CONVERGÊNCIA DE MERIDIANOS, ÂNGULO EM RELAÇÃO ENTRE AZIMUTES E CONTRA-AZIMUTE, BÚSSOLA	a) conceituar orientação, de modo correto, após a instrução sobre o assunto (Cn); b) conceituar carta topográfica de forma correta, após a instrução sobre o assunto (Cn); c) identificar as principais convenções cartográficas, após os esclarecimentos dados pelo instrutor (Cn); d) definir, de forma precisa, escala, após as orientações do instrutor (Cn); e) determinar a escala de forma precisa, dada uma carta topográfica, após os esclarecimentos do instrutor (Cn); f) definir, com as próprias palavras, direção base, azimuth, declinação magnética, convergência de meridianos e contra-azimute e ângulo QM, após a instrução ministrada sobre o assunto (Cn); e g) dado um azimuth qualquer, determinar, de modo correto, o seu contra-azimute (Ap).	02	AE
13.4.2 DETERMINAÇÃO DE AZIMUTE, DETERMINAÇÃO DE ÂNGULO HORIZONTAL E A UTILIZAÇÃO DE BÚSSOLA NO TERRENO USANDO A CARTA	a) determinar, de modo correto, os azimuths solicitados, sob a supervisão do instrutor (Ro); b) exercitar a utilização da bússola no terreno, sob a orientação do instrutor (Ro); c) exercitar a utilização da bússola na carta fornecida, sob orientação do instrutor (Ro); d) caminhar no terreno segundo uma direção dada, de modo correto, após as orientações do instrutor (Rm); e e) dada uma direção qualquer no terreno, determinar o seu azimuth, de forma correta, sob supervisão do instrutor (Rm).	04	APt

UNIDADE 13.5: MINAS E ARMADILHAS		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) empregar os procedimentos adequados quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.5.1 TIPOS DE MINAS, CAMPO MINADO, ACIONADORES. ARMADILHAS COM EXPLOSIVOS IMPROVISADOS, GATILHOS E ARMADILHAS MAIS COMUNS	a) identificar de modo preciso, a utilização dos gatilhos mais comuns usados em armadilhas improvisadas, depois da instrução ministrada (Cn); b) identificar os tipos mais comuns de minas, dada uma listagem, após a instrução sobre o assunto (Cn); c) enunciar de forma correta os termos mais usados no manuseio de minas após a instrução sobre o assunto (Cn); e d) identificar de modo correto, os tipos de gatilhos e armadilhas mais comuns, após a instrução ministrada sobre o assunto (Cn).	01	APt

UNIDADE 13.6: CAMUFLAGEM		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) empregar técnicas de camuflagem (Ap).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.6.1 DEFINIÇÃO, PROCESSO MATERIAL EMPREGADO, REGRAS GERAIS DE CAMUFLAGEM	a) empregar técnicas de camuflagem, individual e de equipamento, após demonstração do instrutor (Ap); b) definir camuflagem, de modo preciso, depois das explicações do instrutor (Cn); c) enunciar de modo correto os processos mais usuais de camuflagem, após os estabelecimentos do instrutor (Cn); d) listar de forma correta, e depois da instrução sobre o assunto, os materiais mais comuns usados na camuflagem (Cn); e) enunciar, após a instrução ministrada e de modo correto, as regras de camuflagem existentes (Cn); e f) camuflar de maneira correta, numa posição escolhida no terreno, o rosto e as mãos, o armamento e o equipamento, sob a supervisão do instrutor (Rm).	01	APt

UNIDADE 13.7: PISTA DE AÇÃO E REAÇÃO			CH: 04
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.7.1 UTILIZAÇÃO DE COBERTURA E ABRIGO; PROGRESSÃO SOB AS VISTAS DE FOGOS DO INIMIGO; TRANSMISSÃO DE MENSAGENS. TRANSPOSIÇÃO DOS OBSTÁCULOS NATURAIS E ARTIFICIAIS DO TERRENO.	a) Utilizar o terreno para observar e progredir utilizando cobertas e abrigos, de modo correto, após a orientação do instrutor (Cn); b) transpor todos os obstáculos da pista de ação e reação de forma correta, após as orientações dadas pelo instrutor (Rm); e c) transmitir no final da pista de ação e reação a mensagem recebida no início da mesma (Rm).	04	APt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta disciplina será ministrada a partir de exercícios simples até chegar aos mais complexos, ao longo de todo o curso, buscando oferecer ao Aluno aprendizado gradual e contínuo.

Serão empregados métodos expositivos, heurístico e psicogenético.

Cada subunidade será desenvolvida do modo que o instruendo alcance os comportamentos desejados no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor.

O instruendo deverá estar capacitado a responder com iniciativa, agressividade e coragem aos obstáculos que possam ser encontrados, cabendo aos instrutores a preocupação principal de orientar as instruções num sentido prático e objetivo, utilizando todos os recursos didáticos disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério do Exército. Manual de Campanha C 21-18 Marchas a pé.
 _____. Ministério do Exército. Manual de Campanha C 7-10 Companhia de fuzileiros.
 _____. Ministério do Exército. Manual de Campanha C 75 1ª e 2ª partes, Maneabilidade.
 _____. Ministério do Exército. Manual de Campanha C 21-26, Leitura de cartas e fotografias aéreas.
 _____. Ministério do Exército. Manual de Campanha C 21-30 Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas.
 _____. Ministério do Exército. Manual de Campanha C 5-31 Minas e armadilhas.
 _____. Ministério do Exército. Manual de Campanha C 5-15 Fortificação de campanha.
 _____. Ministério do Exército. Manual de Campanha C 21-74 Instrução individual para o combatente.
 _____. Ministério da Aeronáutica, Escola Preparatória de Cadetes do Ar. Apostila.
 FERNANDES, João Augusto. Topografia militar. Estabelecimento Gráfico Paz.
- MELLO, Waldyr Jansem do. Manual do candidato a reservista. Centrais Impressoras Brasileiras.
- MIRANDA, Expedito H. R. I MOTA, Orlando F. da. Guia de instrução militar. EGGGF.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Todas as instruções teóricas deverão ser ministradas em sala de aula, tendo, cada uma delas, a sua parte prática ministrada durante o exercício prático de acampamento.

O acampamento deverá ocorrer, preferencialmente, na terceira ou quarta semana que antecede o final do curso.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 14: SEGURANÇA MILITAR	CARGA HORÁRIA: 10 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações na paz e na guerra (Cp); e b) valorizar a constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 14.1: CONCEITUAÇÕES			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os conceitos que abrangem a segurança militar diferenciando suas particularidades (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.1.1 CONCEITOS	a) identificar os conceitos da criptografia, defesa das instalações, edificações, segurança das instalações e vigilância (Cn); e b) diferenciar os conceitos de segurança das instalações e de defesa das instalações (Cp).	01	AE

UNIDADE 14.2: ASPECTOS GERAIS DA SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os aspectos gerais da segurança das instalações e suas responsabilidades (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.2.1 GENERALIDADES	a) identificar quem é o responsável pelo estabelecimento de um nível adequado de segurança das instalações nas OM (Cn); b) identificar o que influencia diretamente no nível de segurança desejável (Cn); c) diferenciar importância relativa de vulnerabilidade relativa de uma OM (Cp); e d) identificar quem é o oficial de segurança e defesa da OM (Cn).	01	AE

UNIDADE 14.3: AMEAÇAS CONTRA A SEGURANÇA		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as principais ameaças contra a segurança e suas diferenças (Cp); e b) identificar os métodos de sabotagem e suas particularidades (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.3.1 AMEAÇAS	a) identificar consequências das ameaças a segurança (Cn).	01	AE
14.3.2 ORIGENS DAS AMEAÇAS	a) identificar a origem das ameaças (Cn); b) diferenciar as ameaças humanas de naturais (Cp); e c) descrever quais os tipos de ameaças humanas e naturais (Cn).		
14.3.3 SABOTAGEM	a) identificar a origem da sabotagem (Cn); b) identificar o perfil do sabotador (Cn); c) identificar a motivação do sabotador (Cn); d) identificar os alvos de sabotagem na FAB (Cn); e) identificar o método de sabotagem (Cn); e f) descrever as regras para o manuseio de objeto explosivo (Cp).		
14.3.4 ESPIONAGEM	a) identificar os alunos de espionagem na FAB (Cn); e b) identificar métodos e meios de espionagem (Cn).		
14.3.5 FURTO	a) identificar a mais comum e incômoda ameaça que as OM enfrentam (Cn); b) identificar os tipos de furtos (Cn); c) identificar os modos de extrair os produtos de furtos (Cn); e d) identificar os meios para evitar o furto casual e sistemático (Cn).		
14.3.6 PRINCIPAIS ALVOS DE AMEAÇAS NA FORÇA AÉREA	a) identificar os alvos mais importantes de ameaças na Força Aérea (Cn).		

UNIDADE 14.4: BARREIRAS PERIMETRAIS			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar o propósito e os tipos de barreiras perimetrais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.4.1 DEFINIÇÃO E PROPÓSITO	a) definir o termo barreira (Cn).	01	AE
14.4.2 TIPOS DE BARREIRAS	a) identificar os tipos de barreiras e suas características (Cn); b) identificar o termo arruamento perimetral (Cn); e c) identificar o termo zonas livres (Cn).		

UNIDADE 14.5: ILUMINAÇÃO DE PROTEÇÃO			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE : a) identificar os tipos de iluminação de proteção e a necessidade de sua utilização (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.5.1 TIPOS DE ILUMINAÇÃO	a) identificar quais são os tipos de iluminação de proteção (Cn); b) identificar as características dos tipos de iluminação de proteção (Cn); e c) identificar o tipo de iluminação de proteção que adequa-se a um local determinado (Cp).	01	AE
14.5.2 PADRÕES DE ILUMINAÇÕES	a) identificar como utilizar corretamente a iluminação (Cn).		

UNIDADE 14.6: ALARMES			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE : a) identificar as particularidades de um sistema de alarmes e seu emprego correto (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.6.1 GENERALIDADES	a) identificar a finalidade de um sistema de alarme (Cn).	01	AE
14.6.2 CLASSES	a) identificar os vários tipos de sistemas de alarme e suas classes (Cn).		
14.6.3 PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO	a) identificar os princípios de funcionamento de um sistema de alarme (Cn); e b) definir qual o melhor princípio de funcionamento para um determinado local (Cn).		

UNIDADE 14.7: GUARDA DE SEGURANÇA			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE : a) identificar as necessidades de uma guarda de segurança com material e pessoal adequados (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.7.1 GENERALIDADES	a) identificar o termo guarda de segurança (Cn); b) identificar as responsabilidades da guarda de segurança (Cn); e c) identificar o elemento mais importante da guarda de segurança (Cn).	01	AE
14.7.2 EMPREGO	a) identificar as particularidades no emprego da guarda de segurança (Cn).		
14.7.3 ARMAMENTO	a) identificar normas de segurança para utilização do armamento da guarda de segurança (Cn).		
14.7.4 CÃES DE GUARDA	a) identificar a missão básica do cão de guarda (Cn); e b) identificar o melhor emprego do cão isoladamente, observando suas particularidades (Cn).		

UNIDADE 14.8: IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE PESSOAL E MATERIAL			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as principais diferenças no controle de identificação (Cp); e b) identificar os cuidados na identificação quanto a quebra de segurança (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.8.1 GENERALIDADES	a) identificar a finalidade de um sistema de identificação e controle de pessoal e material (Cn).	01	AE
14.8.2 SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO	a) identificar os tipos de sistemas de identificação (Cn); e b) distinguir os diversos sistemas de identificação e suas particularidades (Cp).		
14.8.3 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE VISITANTES	a) identificar o elo mais vulnerável de um sistema de identificação (Cn); e b) identificar os cuidados necessários que podem ser tomados na identificação de visitantes (Cn).		
14.8.4 RECOMENDAÇÕES SOBRE PASSES E DISTINTIVOS	a) identificar os cuidados necessários para a emissão de passes e distintivos (Cn).		

UNIDADE 14.9: MOVIMENTAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) valorizar a importância da identificação das viaturas (Va); e b) valorizar as revistas em viaturas de interesse da segurança da unidade (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.9.1 IDENTIFICAÇÃO DAS VIATURAS PARTICULARES	a) justificar a importância de identificar os condutores e passageiros das viaturas (Va).	01	AE
14.9.2 TRÁFEGO NA ORGANIZAÇÃO	a) identificar os equipamentos de segurança necessários para condutores na OM (Cn).		
14.9.3 VEÍCULO DE CARGA	a) identificar a importância da revista de veículos de carga na entrada e saída (Ac).		

UNIDADE 14.10: DEFESA IMEDIATA DA UNIDADE			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a importância e particularidades na defesa imediata da unidade (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.10.1 GENERALIDADES	a) identificar a importância do plano de defesa (Ac).	01	AE
14.10.2 PLANO DE DEFESA IMEDIATA	a) identificar o conteúdo do plano de defesa imediata (Cn); b) descrever a diferença entre pontos vitais e pontos sensíveis (Cp); c) identificar o sistema de três componentes no qual se baseiam as operações de defesa (Cn); e d) identificar os elementos de reação e sua função (Cn).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
Será dada ênfase ao domínio afetivo com relação ao importante papel do oficial diante das normas de segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
MCA 205-2, de 23 NOV 1984 - Segurança das Instalações. BARBOSA, Carlos Francelino Alves. Segurança das instalações. s.n.t. (Apostila do VII-EAMFA- INFRAERO). VARIG. Diretoria de Ensino. Manual de instrução. Porto Alegre, s.d. (Apostila).

PERFIL DE RELACIONAMENTO
A referida instrução deve ser ministrada no início do curso ou, antes que os alunos passem a concorrer às escalas de serviço armado, neste sentido faz-se necessário como pré-requisito que esta disciplina seja ministrada após os referidos alunos terem conhecimento do ICAER.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: ENGENHARIA E TECNOLOGIA
DISCIPLINA 15: SEGURANÇA DE VOO	CARGA HORÁRIA: 03 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar o desenvolvimento da Segurança de Voo no Brasil (Cp); b) identificar a filosofia que sustenta as atividades de Segurança de Voo no Brasil (Cp); c) justificar a importância do Relatório de Perigo como ferramenta para a prevenção de acidentes aeronáuticos (Va); d) identificar a estrutura básica do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cn); e e) apontar os riscos e prejuízos gerados por F.O.D., pelos balões não tripulados e pelas colisões de aeronaves com pássaros, assim como as medidas para os seus efetivos controles (Cn).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 15.1: O SISTEMA DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS – SIPAER			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a estrutura básica do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
15.1.1 HISTÓRICO E ESTRUTURA	a) identificar o histórico e a estrutura do SIPAER (Cn); b) descrever a filosofia SIPAER e os fundamentos da prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn); c) identificar o ciclo da prevenção de acidentes (Cn); d) identificar a influência do fator humano nos acidentes aeronáuticos (Cn); e e) identificar as responsabilidades do Oficial de Serviço no Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo (PEAA) (Cn).	01	AE/ES

UNIDADE 15.2: O RELPREV			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) justificar a importância do Relatório de Prevenção como ferramenta para a prevenção de acidentes aeronáuticos (Va).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
15.2.1 CONFECCÃO DO RELPREV	a) identificar a importância do RELPREV (Cn); b) apontar a Teoria de Heinrich (Cn); c) identificar a forma e o momento para se preencher um Relatório de Prevenção (Cn); e d) identificar o trâmite e o formulário padrão de um Relatório de Prevenção (Cn).	01	AE/ES

UNIDADE 15.3: O CICLO DA PREVENÇÃO			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) apontar os riscos e prejuízos gerados por F.O.D., pelos balões não tripulados e pelas colisões de aeronaves com pássaros, assim como as medidas para os seus efetivos controles (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
15.3.1 PREVENÇÃO DO F.O.D	a) identificar a definição de F.O.D. (Cn); b) identificar os dados estatísticos de danos gerados por F.O.D. (Cp); e c) identificar como se previne o F.O.D. (Cn).		
15.3.2 COLISÃO COM BALÕES E O PERIGO AVIÁRIO	a) identificar os riscos do perigo baloeiro (Cn); b) identificar a evolução do problema (Cp); c) descrever os riscos da prática da soltura de balões não tripulados (Cn); d) apontar as medidas de prevenção à prática da soltura de balões não tripulados (Cn); e) identificar os riscos do perigo aviário (Cn); f) identificar os dados estatísticos de danos gerados por aves (Cp); e g) apontar os métodos de prevenção ao risco (Cn).	01	AE/ES

RECOMENDAÇÃO METODOLÓGICA

Adotar o método expositivo com apresentação de filmes e estudo de casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENIPA – A Filosofia SIPAER
NSCA 3-1 – Conceituações de Vocábulos, Expressões, Siglas de uso no SIPAER
NSCA 3-2 – Estrutura e Atribuições do SIPAER
NSCA 3-3 – Prevenção de Acidentes e Incidentes Aeronáuticos
NSCA 3-4 – Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo
NSCA 3-10 – Formação e Atualização Técnico-Profissional do Pessoal do SIPAER

PERFIL DE RELACIONAMENTO

É recomendável que esta disciplina seja ministrada após a disciplina “Segurança do trabalho”.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS E SAÚDE
DISCIPLINA 16: TREINAMENTO FÍSICO	CARGA HORÁRIA: 39 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) valorizar a importância da atividade física (Va); e b) praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas - força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia, visando a preparação para os Testes de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) (Rm).	

UNIDADE DIDÁTICA

UNIDADE 16.1: TREINAMENTO FÍSICO – ORIENTAÇÕES E PRÁTICA		CH: 39	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os métodos de Treinamento Físico utilizados para preparação física (Cp); e b) praticar os treinamentos previstos específicos para o TACF (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
16.1.1 PALESTRA	a) valorizar a importância da atividade física (Va); e b) identificar os métodos de Treinamento Físico utilizados como preparação para os Testes Físicos (Cp).	02	AE
16.1.2 TREINAMENTO FÍSICO ESPECÍFICO	a) praticar exercícios preparatórios e específicos programados para os testes físicos (Rm); e b) praticar o condicionamento físico para melhoria das capacidades físicas específicas, visando preparação para os testes físicos (Rm).	37	AP

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Disciplina Treinamento Físico é integrada com as demais disciplinas do curso. Está dividida em etapas que seguem uma progressão teórica e prática. Após a palestra inicial, serão passadas orientações específicas relativas ao programa de treinamento. Em seguida serão realizadas demonstrações dos exercícios previstos no Plano de Avaliação, de acordo com o padrão exigido. As etapas seguintes serão caracterizadas pela realização de períodos distintos e progressivos de treinamento físico - “adaptação”(aprendizagem motora), “ativação metabólica”(treinamentos de força, velocidade, resistência, etc) e “período pré-teste”.

Esta disciplina deverá ser ministrada três vezes por semana, totalizando quatro horas e vinte minutos de instrução semanal. Esta frequência de treinamento ocorrerá até a data do teste físico final (prova somativa).

Durante as sessões de treinamento físico os alunos praticam exercícios, previstos no planejamento do instrutor, com o objetivo de desenvolver força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia.

Para tanto, o programa elaborado pelo instrutor, com vistas ao alcance das valências físicas acima descritas, prevê a execução dos seguintes exercícios constantes da ICA 54-1: extensão de cotovelos com apoio de frente para o solo (flexão e extensão de membros superiores); flexão de quadril com elevação do tronco (flexão do tronco sobre as coxas) e corrida de dois mil e quatrocentos metros.

Tais exercícios são distribuídos nas sessões de treino com variações de intensidade, volume de treinamento, angulação de execução, velocidade, carga de trabalho e tempo de

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

execução dos exercícios. De acordo com tais variações, o aluno será submetido à prática de esforço físico relativo a percentuais de sua performance máxima atingida em teste diagnóstico.

Sendo assim, o aluno poderá executar em um dia de treinamento a corrida de 2.400m; a flexão e extensão de membros superiores e a flexão do tronco sobre as coxas divididas em séries de repetições que variam de 50% a 100% de sua capacidade máxima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Tabela “C” constante do PAVL, para efeito dos índices a serem atingidos ao final do curso.

_____. ICA 54-1, de 04 de setembro de 2006 - Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

DANTAS, E. H. M. A Prática da Preparação Física. RJ: SHAPE, 1998.

FOX, E. L. et AL. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4ª ED., Rio de Janeiro: Guanabara - KOOGAN, 1991.

MAUGHAN, R. et AL. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. SP: MANOLE, 2000.

MCAROLE, W. D. et AL. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. RJ: Guanabara, 2003.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. J. ; FOX, S. M. Exercícios na Saúde e na Doença. RJ: MEOSI, 1993.

POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. SP: MANOLE, 2000.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A referida instrução deve ser ministrada no decorrer de todo o curso.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: ENGENHARIAS
DISCIPLINA 17: SEGURANÇA DO TRABALHO	CARGA HORÁRIA: 12 tempos
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp); b) definir acidente de trabalho sob as visões legal e prevencionista (Cn); c) identificar riscos ocupacionais existentes nos postos de trabalho (Cp); d) diferenciar atos inseguros e condições inseguras (Cp); e) traçar procedimentos de prevenção dos acidentes no ambiente de trabalho (Ap); f) explicar os componentes da estrutura e normas de funcionamento da CIPA e do SESMT no âmbito da FAB e das empresas regidas pela CLT (Cp); g) discutir sobre os níveis de comprometimento da empresa com o acidente de trabalho (Cp); h) identificar conceitos sobre segurança do trabalho, previstos na legislação vigente (Cn); i) distinguir os equipamentos de proteção coletiva e individual aplicáveis para cada caso (Cp); j) identificar os fatos sobre a formação e o combate aos incêndios (Cp); k) enumerar práticas fundamentais em primeiros socorros (Cn); l) enumerar algumas noções de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a AIDS (Cn); m) identificar os conhecimentos básicos acerca dos fenômenos físicos e químicos da combustão (Cp); n) identificar os princípios gerais que norteiam a prevenção de incêndio (Cn); o) empregar os equipamentos de combate a princípios de incêndio (Cn); p) valorizar a necessidade de uma constante observância das normas de segurança contra-incêndio em todos os setores (Va); q) recordar os conceitos básicos sobre Radiologia (Cn); r) rever os mecanismos de formação da imagem radiológica (Cp); s) identificar os efeitos biológicos da radiação (Cn); e t) utilizar os princípios e normas de proteção radiológica (Ap). 	

UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 17.1: SEGURANÇA NO TRABALHO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE a) identificar os componentes da estrutura e normas de funcionamento do SIPAER(Cn); b) discutir a segurança das áreas e equipamentos de aviação(Cp); c) correlacionar os tipos de incêndios com seus agentes extintores(Cp); e d) explicar a prevenção e procedimentos contra os diversos tipos de incêndio(Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.1.1 RELAÇÃO DO HOMEM COM O TRABALHO	a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp); b) classificar os cinco tipos de riscos ocupacionais (Cp); c) explicar a importância da avaliação do risco laboral para os trabalhadores (Cp); e d) descrever desenvolvimento dos programas de controle de riscos laborais (Cn).		
17.1.2 HIGIENE OCUPACIONAL	a) valorizar a importância da higiene e segurança no trabalho, no desempenho da especialidade (Va); b) reconhecer os vários riscos ocupacionais nos postos de trabalho (Ap); c) discorrer sobre regras de segurança (Cp); d) dar a definição de equipamento de proteção individual (Cn); e) discutir medidas preventivas no uso de máquinas e equipamentos (Cp); f) defender o uso de dispositivos de proteção em máquinas e equipamentos (Cp); g) explicar os efeitos causados pela poluição sonora e atmosférica ao organismo humano (Cp); h) identificar fontes de radiação e os efeitos causados ao organismo humano (Cn); i) explicar os efeitos da contaminação por solventes no organismo humano (Cp); e j) explicar os efeitos de temperaturas extremas no organismo humano (Cp).		
17.1.3 MAPA DE RISCO	a) identificar os risco de processo de trabalho(Cn); b) elaborar um mapeamento dos riscos ambientais, que são sentidos e observados (Ap); e c) identificar a simbologia do mapa de risco (Cn).		

<p>17.1.4 COMPREENSÃO E ANÁLISE DO ACIDENTE DO TRABALHO</p>	<p>a) definir o que é acidente de trabalho no conceito legal e no prevencionista (Cn); b) definir tipos de acidente do trabalho, típico e de trajeto (Cn); c) definir o que é acidente com ou sem lesão (Cn); d) definir o que é acidente com ou sem perda de tempo (Cn); d) identificar os fatores do acidente de trabalho: ato inseguro, condição insegura e fator pessoal de insegurança (Cn); e e) enumerar os passos da metodologia de investigação de acidentes, investigação, fases e fluxograma do acidente (Cn).</p>	04	AE
<p>17.1.5 CIPA</p>	<p>a) descrever a constituição da CIPA (Cn); b) conceituar a CIPA e sua importância na Empresa (Cn); c) explicar o escopo de atuação da CIPA, nas empresas públicas e privadas (Cp). d) reconhecer os vários riscos ocupacionais nos postos de trabalho (Ap); e) discorrer sobre regras de segurança (Cp); f) definir equipamento de proteção individual (Cn); e g) discutir medidas preventivas no uso de máquinas e equipamentos (Cp).</p>		
<p>17.1.6 EPI E EPC</p>	<p>a) identificar os tipos de EPI's (Cn); b) identificar o licenciamento dos EPI's (Cn); e c) analisar e avaliar o uso do EPI adequado ao risco existente em determinada atividade.</p>		
<p>17.1.7 LEGISLAÇÃO (NR E CLT)</p>	<p>a) conceituar Normas Regulamentadoras (NR); e b) conceituar Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) (Cn).</p>		
<p>17.1.8 PRIMEIROS SOCORROS</p>	<p>a) conceituar primeiros-socorros (Cn); b) classificar o estado em que se encontra a vítima (Ap); e c) utilizar as manobras de primeiros socorros (Ap).</p>		
<p>17.1.9 AIDS E DST</p>	<p>a) descrever DST e AIDS (Cn); b) descrever os meios de transmissão da AIDS (Cp); e c) descrever os métodos de prevenção às DST's (Cp).</p>		

UNIDADE 17.2: NOÇÕES DE SEGURANÇA CONTRA-INCÊNDIO		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os conhecimentos básicos dos fenômenos físicos e químicos da combustão (Cp); b) identificar os princípios gerais que norteiam a prevenção de incêndio (Cn); c) conhecer e empregar, corretamente, os equipamentos de combate a princípios de incêndio (Cn); e d) atentar para a necessidade de uma constante observância das normas de segurança contra-incêndio em todos os setores (Ac).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.2.1 FENÔMENOS FÍSICOS E QUÍMICOS DA COMBUSTÃO	a) definir os fenômenos físicos e químicos da combustão (Cn); b) identificar os elementos essenciais do fogo (Cp); c) citar as causas de incêndio e as formas de propagação do fogo (Cn); d) estabelecer a divisão dos combustíveis para fins de proteção contra o fogo (Cn); e) distinguir as classes de incêndio e suas peculiaridades (Cn); f) descrever os métodos de extinção de incêndio e os principais agentes extintores utilizados atualmente (Cn); g) desejar conhecer as principais formas pelas quais um incêndio pode ser iniciado, sua classificação e os agentes extintores utilizados no seu combate (Re); h) identificar os tipos e princípios básicos de funcionamento dos hidrantes e dos extintores de incêndio em uso na Aeronáutica (Cn); i) relatar a sequência correta de emprego dos diversos tipos de extintores e de hidrantes (Cn); j) citar os mais usuais sistemas automáticos de prevenção contra-incêndio (Cn); k) identificar as regras básicas da preservação do acesso aos extintores e aos hidrantes, que devem ser do conhecimento de todo pessoal usuário de uma instalação (Cn); l) apontar as normas gerais de prevenção contra-incêndio nas instalações constantes do Plano de Combate a Incêndio em Instalações(Cn); m)despertar interesse pelas obrigações individuais, no tocante à prevenção contra-incêndio (Cp); e n) compreender os projetos de segurança contra-incêndio empregados nas instalações do COMAER (Cn).	04	AE

UNIDADE 17.3: NOÇÕES BÁSICAS E MEDIDAS DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) rever os mecanismos de formação da imagem radiológica (Cp); b) identificar os efeitos biológicos da radiação (Cn); e c) utilizar os princípios e normas de proteção radiológica (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.3.1 CONCEITOS BÁSICOS EM RADIOLOGIA E RÁDIO-PROTEÇÃO	a) identificar as fontes de radiação (Cn); b) identificar um aparelho de raios-X e seu funcionamento (Cn) ; e c) identificar os aspectos físicos da formação da imagem radiológica (Cn).	04	AE
17.3.2 EFEITOS BIOLÓGICOS DA RADIAÇÃO	a) caracterizar os efeitos biológicos da radiação (Cn).		
17.3.3 PRINCÍPIOS E NORMAS DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA	a) identificar os princípios da proteção radiológica (Cn); b) indicar as principais preocupações obrigatórias durante os exames radiológicos (Cp); c) identificar as normas de proteção radiológicas (An); e d) identificar os símbolos de radiação ionizante conforme prevê a Portaria 453 de 01/06/98 – Ministério da Saúde (Cn).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Deve ser dada ênfase ao domínio afetivo com relação ao importante papel do oficial diante das normas de segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO

BRASIL. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Segurança Contra-Incêndio (Apostila).

_____. ICA 92-2 da DIRENG.

CIPA

DCAP 002 – DPAA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho.

PROTEÇÕES RADIOLÓGICAS

CHRISTENSEN, E. E – *Physics of diagnostic radiology* – 4ª ed. Philadelphia, La & Febiger, 1990.

Fundamentos de Radiografia, São Paulo, Eastman Kodak CO., 1980.

SCAFF, L. A. M Bases Físicas da Radiologia: diagnóstico e terapia. São Paulo, Sarvier, 1979.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deverá ser ministrada antes do exercício de Campanha.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE
DISCIPLINA 18: PERÍCIAS MÉDICAS	CARGA HORÁRIA: 07 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) aplicar corretamente os preceitos da legislação pertinente às Inspeções de Saúde no âmbito da Aeronáutica (Ap); b) classificar as Juntas de Saúde na Aeronáutica, de acordo com o nível e a função (An); c) identificar os critérios de seleção médica na Aeronáutica, através da legislação pertinente (Cp); d) identificar os critérios para a definição de invalidez e para a concessão de benefícios especificados em lei, no âmbito do Comando da Aeronáutica (Cp); e e) identificar os critérios para o tratamento administrativo dos acidentes em objeto de serviço e para a concessão do Atestado Sanitário de Origem (ASO) e do Inquérito Sanitário de Origem (ISO) (Cp).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 18.1: LEGISLAÇÃO PERICIAL		CH: 03	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) aplicar corretamente as normas estabelecidas na legislação pertinente às Inspeções de Saúde da Aeronáutica (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.1.1 ICA 160-1	a) identificar as instruções reguladoras das inspeções de saúde (IRIS) (Cn).	03	AE
18.1.2 ICA 160-6	a) identificar as instruções técnicas das inspeções de saúde na Aeronáutica (Cn).		
18.1.3 PORTARIA NORMATIVA Nº 1174/ MD/06-09-06	a) apontar as normas para avaliação da incapacidade decorrente de doenças especificadas em lei (Cn).		
18.1.4 RBHA 67	a) identificar as normas das inspeções de saúde na aviação civil (Cn).		
18.1.5 PORTARIA Nº 6/GM3/80	a) identificar as normas para confecção do ASO e ISO (Cn).		
18.1.6 ORDENS TÉCNICAS Nº 04 e 07 /DIRSA/2003	a) identificar os procedimentos das Juntas de Saúde da Aeronáutica nos requerimentos de solicitação de benefícios e direitos previstos em lei, organizando o trâmite de pareceres, exames e relatórios entre as OSA (Cn).		
18.1.7 LEIS QUE AMPARAM OS PERICIADOS (6.880/80; 8.112/90; 7.713/88 e 8.541/ 92)	a) identificar as leis que amparam as solicitações dos periciados (Cp).		

18.1.8 DECRETO 60.822/ 67	a) identificar as instruções gerais para inspeção de saúde de conscritos nas Forças Armadas (Cn).		
---------------------------------	---	--	--

UNIDADE 18.2: JUNTAS DE SAÚDE		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) Identificar as Juntas de Saúde na Aeronáutica de acordo com o nível e a função (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
18.2.1 JSS, JES, JMES, JRS e JSE	a) indicar a constituição e as atribuições das diversas Juntas de Saúde na Aeronáutica (Cp).	01	AE

UNIDADE 18.3: CRITÉRIOS DE SELEÇÃO MÉDICO-PERICIAIS		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) apresentar os critérios de seleção médica na Aeronáutica através da legislação pertinente (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
18.3.1 ICA 160-1 e ICA 160-6	a) identificar os critérios de seleção médica de acordo com as normas estabelecidas nas instruções da Aeronáutica (Cp).	01	AE

UNIDADE 18.4:		CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO LEGAL DE INVALIDEZ		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:					
a) apontar os critérios para a definição de invalidez (Cp); e					
b) apontar os critérios para a concessão de benefícios especificados em lei no âmbito do Comando da Aeronáutica (Cp).					
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO			CH	TEC
18.4.1 PARECER nº 548 / COJAER/02 e MP 2215-10/02, LEIS 7.713, 8.541, 8.112 e 6.880.	a) apontar, na legislação pertinente, as normas para enquadramento para concessão de benefícios em caso de invalidez (Cp).			01	AE

UNIDADE 18.5: ATESTADO SANITÁRIO DE ORIGEM (ASO) E INQUÉRITO SANITÁRIO DE ORIGEM (ISO)		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apresentar os critérios para o tratamento administrativo dos acidentes em objeto de serviço e para a concessão do Atestado Sanitário de Origem (ASO) (Cp); e b) apresentar os critérios para o tratamento administrativo dos acidentes em objeto de serviço e para a concessão do Inquérito Sanitário de Origem (ISO) (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
18.5.1 Portaria nº 616/GM3/80	a) identificar as normas para a concessão do atestado sanitário de origem e da instauração do Inquérito Sanitário de Origem (Cp).	01	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Devido à dinâmica dos conteúdos das unidades, esta disciplina deve ser ministrada utilizando-se a técnica de Aula Expositiva, o que não impede ao instrutor utilizar-se de outros recursos, tais como: vídeos, estudo de caso, dinâmicas de grupo, etc. Valendo-se da experiência dos oficiais-alunos, tornando-a mais interativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica, IRIS - Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde (ICA 160-1);
_____. Instrução do Comando da Aeronáutica que disciplina as Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde na Aeronáutica, 18 Out 2004 (ICA 160-6);
_____. Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica (RBHA/67);
_____. Portaria nº 616/GM3/80;
_____. PN nº 1174/MD/06-09-06;
_____. Ordens Técnicas nº 4 e 7/DIRSA/2003;
_____. MP nº 2215-10/02;
_____. Parecer COJAER nº 548/02;
_____. Lei nº 6.880;
_____. Lei nº 8.541;
_____. Lei nº 8112; e
_____. Lei nº 7.713.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Preferencialmente as unidades devem ser ministradas de acordo com o perfil apresentado neste Plano.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE
DISCIPLINA 19: ODONTOLOGIA E NORMAS TÉCNICAS	CARGA HORÁRIA: 07 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as organizações e o funcionamento dos serviços odontológicos na Aeronáutica (Cn); b) citar as peculiaridades do Quadro de Oficiais Dentistas (QODent) e do Oficial dentista da Aeronáutica (Cn); c) identificar os procedimentos técnicos e administrativos nos diversos escalões de saúde da Aeronáutica (Cn); d) identificar as Normas Técnicas que regem a odontologia (Cn); e) descrever a odontolegal (Cp); f) interpretar a odontologia pericial (Cp); e g) avaliar as implicações legais que envolvem: imperícia, imprudência e negligência no atendimento odontológico (Va).	

UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 19.1: ODONTOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE DA AERONÁUTICA			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) recordar a evolução histórica do Quadro de Oficiais Dentistas da Aeronáutica (Cn); e b) identificar o desenvolvimento e o funcionamento dos serviços Odontológicos da Aeronáutica (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.1.1 EVOLUÇÃO	a) recordar a evolução histórica do Quadro de Oficiais Dentistas da Aeronáutica (Cn); E	01	AE
19.1.2 HISTÓRICO	a) descrever o desenvolvimento e o funcionamento dos serviços Odontológicos da Aeronáutica (Cn);		

UNIDADE 19.2: ADMINISTRAÇÃO ODONTOLÓGICA NA AERONÁUTICA		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) exemplificar a estrutura e o funcionamento dos Serviços Odontológicos das Organizações Militares da Aeronáutica (Cp); b) correlacionar às instruções existentes com a aquisição de suprimento e manutenção de equipamentos odonto-hospitalares do Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cp); e c) distinguir o funcionamento básico das funções técnico-administrativas relacionadas com a estrutura e o funcionamento dos diversos escalões de prestação de serviços odontológicos das Organizações de Saúde da Aeronáutica (OSA) (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.2.1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE ODONTOLOGIA	a) descrever a estrutura funcional dos serviços nos escalões de Odontologia da FAB de acordo com a ICA 160–34 (Cp); b) identificar as atribuições funcionais específicas a cada escalão e sua correlação no atendimento nas diversas especialidades odontológicas(Cp); e c) dada uma relação de possíveis problemas rotineiros no atendimento de um serviço odontológico, identificar possíveis soluções de baixa, média e alta complexidade (Cp).	01	AE

UNIDADE 19.3		OFICIAL DENTISTA		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:					
a) relacionar as funções inerentes ao Corpo de Oficiais da Aeronáutica e ao Quadro de Oficiais Dentistas da Aeronáutica nas diversas unidades do COMAER (Cp); e					
b) reconhecer os procedimentos técnicos e administrativos que podem afetar a produtividade numa Organização de Saúde da Aeronáutica (Cp).					
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TEC
19.3.1 PECULIARIDADES DO QODENT		a) identificar as peculiaridades do Quadro de Dentistas e do Oficial Dentista com relação a expectativas funcionais (Cp); e		01	AE
		b)justificar a implementação da mentalidade de atendimento massivo de rotina nos serviços odontológicos da Aeronáutica (Cp).			
19.3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS NOS DIVERSOS ESCALÕES DE SAÚDE DA AERONÁUTICA		a) apontar recomendações úteis para o Oficial Dentista, em chefia, nos mais diversos escalões funcionais de atendimento odontológico (ICA 160-34), (Cp); e			
		b)justificar a necessidade de implantação da mentalidade preventiva no atendimento odontológico de rotina na Aeronáutica (Va).			

UNIDADE 19.4: ADMINISTRAÇÃO ODONTOLÓGICA		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) reconhecer as normas técnicas que regem os serviços de odontologia da FAB (Cp); e b) reconhecer a padronização dos procedimentos odontológicos contidos na ICA 160-34 (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.4.1 NORMAS TÉCNICAS	a) relacionar as normas técnicas odontológicas no COMAER (Cp).	01	AE
19.4.2 ICA 160-23 (CAPÍTULO IX)	a) ressaltar a importância da ICA 160-34 enfatizando especificamente os capítulos 8 e 9 - padronização dos procedimentos odontológicos. (Cp).		
19.4.3 FICHAS SORP (SISTEMA DE ORÇAMENTO PRÉVIO)	a) reconhecer a ficha SORP e a importância do seu correto preenchimento (Cp); e b) conhecer a Ordem Técnica 007/DIRSA/2009, que aborda a solicitação de aquisição de equipamentos de saúde à Subdiretoria de Logística da DIRSA.		
19.4.4 PADRONIZAÇÃO, AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS	a) identificar o processo administrativo de aquisição e manutenção de equipamentos odontológicos (Cp).		
19.4.5 PADRONIZAÇÃO, AQUISIÇÃO E ESTOCAGEM DE MATERIAL DE CONSUMO	a) conhecer o documento próprio para a aquisição de materiais e serviços baseado na legislação sobre a confecção de um PAMS e a padronização do mesmo (Cn); b) identificar o processo administrativo de aquisição e estocagem de material de consumo (Cn); e c) apontar a forma pela qual se estabelece um contrato de manutenção (Cn).		

UNIDADE 19.5: INSPEÇÃO DE SAÚDE		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a ICA 160 - 6 e a RBHA da ANAC, documentos hábeis para inspeção de saúde de candidatos, militares e civis aeronavegantes (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.5.1 PAPEL DO OFICIAL DENTISTA	a) ressaltar a importância da fiel transcrição para o odontograma, do estado bucal do inspecionado (Cp); e b) interpretar a diferença entre a Junta Regular de Saúde e Junta Especial de Saúde (Cp).	01	AE

UNIDADE 19.6: IDENTIFICAÇÃO ODONTOLEGAL E ODONTOLOGIA PERICIAL			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) destacar a importância da odontolegal e pericial na identificação de mortos e na elucidação de crimes (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.6.1 ODONTOLOGIA LEGAL E PERICIAL	a) descrever o preenchimento da ficha de tratamento odontológico, bem como os métodos de exames (Cp); b) comentar o Artigo 54 da Resolução CFO- 185-93 do Conselho Federal de Odontologia, que versa sobre a atuação da Odontologia Legal (Cp); e c) comentar o (o Inciso VI do Artigo 4º- retirar), Inciso VIII, do Artigo 5º, do Código de Ética Odontológica (Cp).	01	AE

UNIDADE 19.7: IMPLICAÇÕES LEGAIS NOS PROCEDIMENTOS DE SAÚDE			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) conhecer as possíveis implicações legais oriundas dos procedimentos odontológicos referentes à imperícia, imprudência e negligência (Cp);			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.7.1 IMPERÍCIA, IMPRUDÊNCIA E NEGLIGÊNCIA	a) reconhecer a normativa do Inciso II do Artigo 18 do Código Penal, Inciso II, e suas consequências (Cp); b) identificar as implicações jurídicas que constam nos Artigos 949, 950 e 951 do Código Civil Brasileiro de 2002 (Va); c) reconhecer a importância da aplicação do consentimento livre e esclarecido ao paciente para alguns procedimentos odontológicos (Cp); e d) reconhecer alguns procedimentos odontológicos que poderão ser considerados como imperícia, imprudência e negligência (Cp).	01	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Todas as unidades deverão ser ministradas utilizando a técnica de aula expositiva, o que não impede de o instrutor utilizar-se de outros recursos, tais como: slides contendo fotografias de seu local de trabalho, maquetes, estudos de caso, trabalhos em grupo, procurando facilitar o entendimento do assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. ICA 160-34 / 15 jan. 03 - Regulamentação do Serviço de Odontologia.
_____. ICA 160-18 / 02 Jul. 07 - Normatização do Escalonamento do SISAU.
_____. ICA 160-34 / 15 jan. 03 - Regulamentação do Serviço de Odontologia.
_____. ICA 160-18 / 02 Jul. 07 - Normatização do Escalonamento do SISAU.
_____. ICA 160-34 (CAP. IX).
Código de Ética Odontológico
Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia - Resolução: CFO - 185/93.
O Serviço de Saúde da Aeronáutica:1941-1995 :54 anos de atividade- Roberto Carvalho da Motta Teixeira-São Paulo: CROMA, 1997
Brasil.Código Penal Brasileiro

_____. Código Civil Brasileiro

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Devido à dinâmica de apresentação dos conteúdos, é recomendável que as unidades desta disciplina sejam ministradas dentro da sequência apresentada neste documento.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE
DISCIPLINA 20: ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA	CARGA HORÁRIA: 07 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar a administração farmacêutica na Aeronáutica (Cp); b) identificar a estrutura e o funcionamento dos laboratórios de análises clínicas do COMAER (Cn); c) identificar os procedimentos farmacêuticos relacionados à tecnologia de manipulação (Cn); d) justificar a utilidade da tecnologia da informação nos serviços farmacêuticos (Va); e) descrever as atividades relativas ao oficial farmacêutico (Cn); f) valorizar a importância da assistência farmacêutica ao paciente (Va); g) descrever a importância da ética na profissão farmacêutica (Va); e h) avaliar as implicações legais que envolvem imperícia, imprudência e negligência no atendimento farmacêutico (Va). i) identificar a estrutura e funcionamento das Farmácias hospitalares do COMAER (Cn).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 20.1: ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA NA AERONÁUTICA			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a administração farmacêutica na Aeronáutica (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.1.1 ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA NA AERONÁUTICA	a) identificar a atuação da atividade farmacêutica nos níveis de atendimento do SISAU (Sistema de Saúde da Aeronáutica) (Cn); b) apontar as responsabilidades do profissional farmacêutico nos diferentes níveis do SISAU (Cn); c) organizar a relação de atuação do farmacêutico com escalões superiores e serviços farmacêuticos do SISAU (Cn); e d) definir a relação de atuação com os serviços de vigilância sanitária e conselhos regionais (Cn).	01	AE/Vi

UNIDADE 20.2: LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO COMAER			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a estrutura e o funcionamento dos laboratórios de análises clínicas do COMAER (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.2.1 ESTRUTURA	a) identificar os processo e áreas de trabalho; b) apontar as necessidades para realização das atividades (Cn); e c) verificar a legislação pertinente a atuação laboratorial (Cn).	01	AE/Vi

20.2.2 DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO	a) analisar as necessidades do serviço e nível de complexidade necessário (Cn); b) elaborar documentos internos de processos, controles, qualidade e garantia da qualidade (Cn); c) definir os processos de educação continuada e de aperfeiçoamento (Cn); e d) coordenar os processos e áreas de trabalho (Cn).		
20.2.3 APOIO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	a) identificar a relação de trabalho com outros profissionais de saúde (Cn); b) definir a Assistência ao paciente/usuário/cliente em função das necessidades apresentadas (Cn); e c) elaborar documentos, estatísticas, laudos, relatórios, de acordo com as necessidades das equipes de trabalho e do Serviço de Saúde (Cn).		

UNIDADE 20.3: TECNOLOGIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar os procedimentos farmacêuticos relacionados à tecnologia de produção industrial farmacêutica (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.3.1 TECNOLOGIA DE MANIPULAÇÃO	a) identificar as necessidades do serviço (Cn); b) propor alternativas de atuação do profissional na área (Cn); c) definir técnicas e planejamento visando ao atendimento do Serviço de Saúde (Cn); d) verificar a legislação pertinente a atuação do serviço (Cn); e e) definir o processo de educação continuada e de aperfeiçoamento (Cn).	01	AE/Vi
20.3.2 GARANTIA DE QUALIDADE E CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS	a) padronizar processos e materiais (Cn); b) identificar pontos críticos de controle (Cn); e c) confeccionar documentos internos de processos de qualidade e garantia de qualidade (Cn).		
20.3.3 PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO DE NOVAS FORMULAÇÕES FARMACÊUTICAS	a) identificar as necessidades técnicas e oportunidades de criação/ inovação (Cn); b) elaborar plano de trabalho e de custos (Cn); e c) Propor soluções e alternativas para as demandas (Cn).		

UNIDADE 20.4:		TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS		CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) justificar a utilidade da tecnologia da informação nos serviços farmacêuticos (Va).				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC	
20.4.1 BALANCETES	a) verificar a legislação pertinente à atividade (Cn); b) identificar programas aplicados a formulação de balancetes e prestação de contas (Cn); e c) estabelecer rotinas/processos de controle e de responsabilização (Cn).	01	AE/Vi/Pot	
20.4.2 ESTOQUES	a) verificar a legislação pertinente à atividade (Cn); b) identificar programas de gerenciamento de estoques (Cn); c) verificar o ambiente de trabalho e rotina de dispensação (Va); d) elaborar dados estatísticos (Cn); e e) preparar relatórios para a administração e comissões técnicas (Cn).			
20.4.3 LAUDOS DE EXAMES LABORATORIAIS	a) identificar necessidades na relação exames-emissão de laudos (Cp); b) verificar a disponibilidade de programas em função das necessidades (Va); c) elaborar rotinas/processos de lançamentos de resultados e controles (Cp); d) organizar o fluxo de liberação de resultados (Cp); e e) criar controles para a emissão segura de laudos (Cp).			
20.4.4 EQUIPAMENTO	a) identificar necessidades de acordo com rotinas de trabalho, oportunidades e expectativas (Cn); b) elaborar rotinas/processos de utilização de equipamentos (Cp); e c) criar controles para verificação de não conformidades e correções (Cp).			

UNIDADE 20.5: OFICIAL FARMACÊUTICO			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) descrever as atividades relativas ao oficial farmacêutico (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.5.1 PECULIARIDADES	a) conhecer as áreas de atuação do profissional farmacêutico no SISAU (Cn); e b) identificar as atribuições que podem ser desenvolvidas pelo oficial farmacêutico nas Unidades de Saúde e demais Organizações Militares (Cn).	01	AE/Vi/Tg
20.5.2 EXPECTATIVAS FUNCIONAIS	a) identificar oportunidades de aprimoramento técnico e administrativo (Cn); b) participar de atividades profissionais multidisciplinares no âmbito do SISAU, COMAER, Ministério da Defesa e outras entidades públicas e privadas (Cn); e c) relacionar com outros serviços farmacêuticos e de saúde, no âmbito do COMAER de outras FFAA e outras públicas e privadas (Cn).		

UNIDADE 20.6: A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA AO PACIENTE			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) descrever as atividades relativas ao oficial farmacêutico (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.6.1 ANTES, DURANTE E APÓS A TERAPÊUTICA E O TRATAMENTO	a) praticar a assistência farmacêutica individualizada e em grupo (Cn); b) diferenciar o modo de atuação individual junto ao paciente (Cn); c) contribuir para a melhoria da qualidade de vida do paciente (Cn); e d) relacionar com equipe multidisciplinar no trato do paciente (Cn).	01	AE/Vi/Tg

UNIDADE 20.7: COMISSÃO DE ÉTICA FARMACÊUTICA			CH: 0,5
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) descrever a importância da ética na profissão farmacêutica (Va).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.7.1 ÉTICA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA	a) identificar o Código de Ética profissional e sua relação com o trabalho (Cn); b) elaborar condutas de trabalho compatíveis com a ética profissional (Va); e c) participar de grupos de trabalho (Va).	0,5	AE/Vi/Tg

UNIDADE 20.8: IMPLICAÇÕES LEGAIS NOS PROCEDIMENTOS DE SAÚDE			CH: 0,5
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) avaliar as implicações legais que envolvem imperícia, imprudência e negligência no atendimento farmacêutico (Va).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.8.1 IMPERÍCIA, IMPRUDÊNCIA E NEGLIGÊNCIA	a) conceituar imperícia, imprudência e negligência (Cn); b) identificar possíveis casos no ambiente de trabalho (Cp); e c) elaborar condutas de trabalho que previnam ações e omissões que relacionam a imperícia, imprudência e negligência (Va).	0,5	AE/Tg

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Devido à dinâmica dos conteúdos das unidades, esta disciplina deve ser ministrada utilizando-se a técnica de Aula Expositiva, Trabalho de grupo e Visitas, o que não impede ao instrutor utilizar-se de outros recursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. ICA 16-18 Normatização do Escalonamento do SISAU
_____. ICA 160-36 Comissão de CCIH
_____. ICA 160-37 Instruções sobre a Estrutura e Atividade do Quadro de Farmácia nos órgãos do SISAU
_____. IMA 160-05 (M2) Suprimento e Manutenção de Material de Saúde
_____. IMA 160-27 Política de Medicina Preventiva no SISAU
_____. Ordem Técnica 02/DIRSA/01 Padronização e Fornecimento de Medicamentos
_____. Ordem Técnica 05/DIRSA/02 Comissões de Ética das Organizações de Saúde da Aeronáutica
_____. Ordem Técnica 10/DIRSA/02 Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária nas Farmácias Hospitalares das Organizações de Saúde da Aeronáutica
_____. Ordem Técnica 09/DIRSA/05 Comissão para Padronização de Material de Saúde
_____. Ordem Técnica 12/DIRSA/05 Exposição Acidental a Materiais Biológicos
_____. Ordem Técnica 14/DIRSA/05 Tratamento dos Resíduos Hospitalares nas Organizações de Saúde
_____. Ordem Técnica 12/DIRSA/07 Funcionamento Sistêmico dos Laboratórios de Análises Clínicas do SISAU
_____. ICA 174 – 1 – Controle Interno
_____. RCA 12-1 – RADA
A Assistência Farmacêutica na Atenção à Saúde. Fundação Ezequiel Dias. Belo Horizonte. 2007
Assistência Farmacêutica na Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília. 2006
_____. Decreto nº 85.878. de 07 abr 1.981. Âmbito Profissional do Farmacêutico. Conselho Federal de Farmácia.
_____. Resolução nº 357, de 20 abr 2.001, Regulamento Técnico das Boas Práticas de Farmácia. Conselho Federal de Farmácia.
_____. Resolução nº 417, de 29 set 2.004, Código de Ética da Profissão Farmacêutica. Conselho Federal de Farmácia.
_____. Resolução nº 418, de 29 set 2.004, Código de Processo Ético da Profissão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Farmacêutica. Conselho Federal de Farmácia.

_____. Resolução nº 431, de 17 fev 2005, Infrações e Sansões Éticas e Disciplinares Aplicáveis aos Farmacêuticos. Conselho Federal de Farmácia.

Zubioli, A. *Ética Farmacêutica*. São Paulo: Sobravime, 2004.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Devido à dinâmica de apresentação dos conteúdos, é recomendável que as unidades desta disciplina sejam ministradas dentro da sequência apresentada neste documento.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE
DISCIPLINA 21: FUNDO DE SAÚDE	CARGA HORÁRIA: 06 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as instruções que regulamentam o Fundo de Saúde da Aeronáutica (Cn); b) enumerar as atribuições de uma Seção de Fundo de Saúde (Cn); c) descrever o funcionamento do Fundo de Saúde (FUNSA) (Cp); d) descrever as características da auditoria médica do Fundo de Saúde da Aeronáutica (FUNSA) (Cp); e) caracterizar a função primordial do SARAM (Cn); e f) enumerar os princípios de gestão de convênios do SARAM (Cn).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 21.1: LEGISLAÇÃO DO FUNDO DE SAÚDE		CH: 02	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar os principais aspectos relacionados à Assistência Médico-Hospitalar contidos nas legislações vigentes que regem o Fundo de Saúde da Aeronáutica (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
21.1.1 ICA 160-24 DE 17 DE MAIO DE 2006/ IMA 160-23, DE 28 DE JULHO DE 1993	a) apontar na ICA 160-24 os principais procedimentos relativos à arrecadação e aplicação dos recursos financeiros, destinados à Assistência Médico-Hospitalar complementar na Aeronáutica (Cn); e b) identificar na IMA 160-23 as instruções a serem observadas pelas Organizações Militares da Aeronáutica, nos casos de assistência médico-hospitalar (Cn).	02	AE

UNIDADE 21.2: FUNDO DE SAÚDE DA AERONÁUTICA		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) destacar os principais aspectos relacionados com a gestão do Fundo de Saúde da Aeronáutica (FUNSA) (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
21.2.1 FUNCIONAMENTO DA SEÇÃO DE FUNDO DE SAÚDE	a) descrever a dinâmica da arrecadação dos recursos do FUNSA destinados a cobrir parte das despesas com assistência médico-hospitalar dos seus beneficiários (Cn).	01	AE
21.2.2 ATRIBUIÇÕES DA SEÇÃO DE FUNDO DE SAÚDE	a) descrever os principais processos relacionados com a arrecadação e aplicação dos recursos do FUNSA, destinados à assistência médico-hospitalar de seus beneficiários (Cn).		

UNIDADE 21.3: AUDITORIA MÉDICA			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) caracterizar a Auditoria Médica como importante ferramenta de gestão dos recursos do FUNSA (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
21.1.1 AUDITORIA MÉDICO- HOSPITALAR	a) identificar os principais processos relacionados com a auditoria médico-hospitalar realizada pela Divisão Técnica da SARAM (Cp).	01	AE

UNIDADE 21.4: SARAM			CH: 02
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a Subdiretoria de Aplicação dos Recursos para a Assistência Médico-Hospitalar - SARAM, como unidade gestora dos recursos do FUNSA (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TÉC
FUNÇÃO PRIMORDIAL E GESTÃO DE CONVÊNIOS	a) definir as atribuições da Subdiretoria de Aplicação dos Recursos para a Assistência Médico-Hospitalar, para a gestão dos recursos do FUNSA (Cp).	02	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
Devido à dinâmica dos conteúdos das unidades, esta disciplina deve ser ministrada utilizando-se a técnica de Aula Expositiva, o que não impede ao instrutor utilizar-se de outros recursos, tais como: projeção de slides; estudo de caso, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BRASIL. Ministério da Aeronáutica, Instrução do Ministério da Aeronáutica de 28 de julho de 1993 (IMA 160-23); e _____. Comando da Aeronáutica, Instrução do Comando da Aeronáutica de 17 de maio de 2006 (ICA 160-24).

PERFIL DE RELACIONAMENTO
Preferencialmente, as unidades devem ser ministradas de acordo com o perfil apresentado neste Plano.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE
DISCIPLINA 22: RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E HOSPITALAR	CARGA HORÁRIA: 04 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) conceituar Responsabilidade Civil Médica e Hospitalar (Cn); b) identificar o que é Responsabilidade Penal (Cn); c) descrever as características da Responsabilidade Civil Médica (Cp); d) distinguir as aplicações das Responsabilidades Subjetiva e Objetiva (Cp); e e) analisar a possibilidade de um médico responder criminalmente, independente da existência de culpa (An).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 22.1: RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E HOSPITALAR		CH: 01	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) conhecer a importância da atuação dos profissionais da área de Saúde, considerando-se os preceitos legais (Cn)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.1.1 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DAS DEMANDAS JUDICIAIS	a) esclarecer aos profissionais de saúde alguns aspectos, do atendimento ao paciente, que podem gerar demandas judiciais (Cn).	01	AE
22.1.2 RELAÇÃO CONTRATUAL MÉDICO-PACIENTE: PRIMEIRA CORRENTE/ SEGUNDA CORRENTE/ EXCEÇÕES	a) identificar divergência doutrinária quanto a natureza jurídica dessa relação que é evidentemente contratual (prestação de serviços), podendo ainda ser considerado contrato atípico (Cn).		

UNIDADE 22.2: RESPONSABILIDADE CIVIL HOSPITALAR		CH: 02	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar as diferenças existentes quanto ao 'atuar' do profissional de Saúde no que é de sua responsabilidade, porém com consequências para a administração de Saúde (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.2.1 RESPONSABILIDADE CIVIL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE E DAS OSA	a) identificar ato médico, paramédico e extra-médico (Cn); e b) distinguir responsabilidade objetiva e subjetiva, culpa <i>in elegendo</i> e <i>in vigilando</i> (Cp).	02	AE

UNIDADE 22.3: QUESTÕES JURÍDICAS NA ATIVIDADE MÉDICA HOSPITALAR		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conceituar o que vem a ser responsabilidade Civil Médica e sua caracterização (Cn); b) identificar a diferença entre a responsabilidade subjetiva e a objetiva (Cn); c) identificar quando o profissional de saúde é um prestador de serviço (Cn); e d) esclarecer se a obrigação do profissional de saúde é de meio ou de resultado (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.3.1 CONCEITO, CARACTERÍSTICA E DIFERENÇA DA RESPONSABILIDADE DE CIVIL MÉDICA	a) identificar a importância do que vem a ser a responsabilidade do profissional de saúde no exercício da função e suas consequências (Cn); e b) conceituar a diferença entre responsabilidade subjetiva e objetiva (Cn).	01	AE
22.3.2 O PROFISSIONAL DE SAÚDE COMO PRESTADOR DE SERVIÇO	a) identificar quando se caracteriza o profissional de saúde como prestador de serviço (Cn).		
22.3.3 PROFISSIONAL DE SAÚDE: OBRIGAÇÃO DE MEIO OU DE RESULTADO	a) identificar quais as especialidades dos profissionais de saúde que têm a obrigação de resultado (Cn).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Devido à dinâmica dos conteúdos das unidades, esta disciplina deve ser ministrada utilizando-se a técnica de Aula Expositiva, o que não impede ao instrutor utilizar-se de outros recursos, tais como: projeto de slides, estudo de caso, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR DIAS, José de. Da Responsabilidade Civil, 9ª Ed., Vol. I, Ed. Forense.
CARVALHO, José Carlos de Maldonado de. Responsabilidade Civil Médica, 3ª Ed., Ed. Destaque.
FILHO, Sérgio Cavallieri. Programa de Responsabilidade Civil, 2ª Ed., Ed. Malheiros.
FILOMENO, José Geraldo B. - Manual do Consumidor, Ed. Atlas.
FRANCISCO, Caramuru Afonso. Responsabilidade civil de Hospitais, Clínicas e Pronto-Socorros. In: BITTAR, Carlos Alberto. Responsabilidade Civil Médica, Odontológica e Hospitalar. São Paulo: Ed. Saraiva.
GRINOVER, Ada Pellegrini – Código Brasileiro de Defesa do Consumidor, Ed. Forense.
KFOURI NETO, Miguel. A Responsabilidade Civil do Médico. Revista Jurídica, nº 170.
OLIVEIRA, José Carlos de. Código de Defesa do Consumidor, Ed. Lemos & Cruz, III Ed..
NUNES, Luiz Antônio Rizz, Comentários ao Código de Defesa do Consumidor, Ed. Saraiva.
NUNES, Rizzatto – Curso de Direito do Consumidor, Ed. Saraiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANCUSO, Rodolfo de Camargo – Manual do Consumidor em Juízo, Ed. Saraiva.
OLIVEIRA, J. M. Leoni Lopes de. Temas de Direito Privado, Ed. Lumen Juris.
PEREIRA, Caio Mário da Silva. Responsabilidade Médica, COAD, Advocacia Dinâmica: Seleções Jurídicas, v. 2, JUN/1994.
REALE, Miguel. Código de Ética Médica, Ed. RT, v. 503.
RODRIGUES, Sílvio. Direito Civil / Responsabilidade Civil, Vol. 4, 19ª Ed., Ed. Saraiva.
SALVAT, Raymundo M.. *Tratado de Derecho Civil Argentino*, VII, Bs., La Ley.
SANT'ANA, Guilherme Chaves. Responsabilidade Civil dos Médicos Anestesiistas. In: BITTAR, Carlos Alberto. Responsabilidade civil médica, odontológica e hospitalar. São Paulo: Saraiva, 1991.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Preferencialmente as unidades devem ser ministradas de acordo com o perfil apresentado neste Plano.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA 23: O PROFISSIONAL DE SAÚDE NA AERONÁUTICA	CARGA HORÁRIA: 04 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) descrever o perfil do profissional de saúde militar (Cn); b) identificar a atuação do profissional de saúde na estrutura do COMAER, na Diretoria de Saúde e nas Organizações Militares afins (Cn); c) diferenciar o nível de atuação do profissional de saúde nas Organizações de Saúde da Aeronáutica (OSA) (Cp); d) identificar as atividades pertinentes ao profissional de saúde do COMAER (Cp); e e) caracterizar os serviços de escala aos quais concorre o profissional de saúde da Aeronáutica (Cn).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 23.1:		PROFISSIONAL DE SAÚDE MILITAR		CH: 03	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:					
a) identificar algumas características, as atividades-fim e demais atividades desempenhadas pelo profissional de saúde nas diversas Organizações Militares do COMAER (Cp).					
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TEC
23.1.1 PERFIL		a) reconhecer algumas características requeridas de um oficial de saúde do COMAER, tais como: humanismo, ética, compromisso com o aprimoramento científico, espírito de corpo, trabalho em equipe, decisão e iniciativa (Cp).		03	AE
23.1.2 ATUAÇÃO NO COMAER		a) identificar as atuações no oficial de saúde nas diversas fases da carreira, tais como: oficial subalterno e intermediário (foco na atividade-fim), oficial-superior (foco na administração, com maior distanciamento da atividade-fim) e oficial-general (foco na administração) (Cp).			
23.1.3 ATUAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE DA AERONÁUTICA		a) identificar as atividades-fim e meio possíveis de serem desenvolvidas nos quatro escalões de saúde (Cn).			
23.1.4 ATIVIDADES NO COMAER		a) identificar as diversas atividades-meio, tais como: exercício do Poder de Polícia Judiciária Militar (encarregado ou escrivão de IPM); encarregado de sindicâncias, compor conselho de Justiça nas Auditorias Militares, as várias escalas de serviço (Superior-de-dia, Oficial-de-dia, Médico-de-dia, Cirurgião-dentista-de-dia, etc.) e os diversos cursos de carreira (Curso de Aperfeiçoamento – CAP na EAOAR, Curso de Comando e Estado-Maior – CCEM e Curso de Política e Estratégia da Aeronáutica - CPEA na ECEMAR, etc.) (Cn).			

UNIDADE 23.2: SERVIÇOS DE ESCALA			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os diversos serviços de escala aos quais concorre o profissional de saúde da Aeronáutica (Cp); e b) identificar as atribuições dos profissionais de saúde nos diversos serviços de escala a que concorrem (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
23.2.1 MÉDICO, DENTISTA E FARMACÊUTICO DE DIA	a) conhecer as atribuições dos profissionais de saúde nos diversos serviços de escala a que concorrem (Cp).	01	AE
23.2.2 MÉDICO, DENTISTA E FARMACÊUTICO DE SOBREAVISO	a) identificar as atribuições dos profissionais de saúde nos diversos serviços de sobreaviso a que concorrem (Cp).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Devido à dinâmica dos conteúdos das unidades, esta disciplina deve ser ministrada utilizando-se a técnica de Aula Expositiva. O instrutor deverá ler o RISAER junto com os oficiais-alunos, comentar seus artigos e, principalmente, enriquecer a instrução com exemplos práticos de sua experiência profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Código de Processo Penal Militar, Decreto Lei 1002/69.
_____. Lei de Organização da Justiça Militar (LOJM), Lei 8457.
_____. Comando da Aeronáutica. Regulamento Interno de Serviços na Aeronáutica (RISAER), RMA 34-1, de 30 Jan 93.
_____. Comando da Aeronáutica, Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA 29-1).
_____. Comando da Aeronáutica, Instrução do Comando da Aeronáutica que disciplina o escalonamento do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) de 2007 (ICA 160-18).

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Preferencialmente as unidades devem ser ministradas de acordo com o perfil apresentado neste Plano.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA 24: ESTRUTURA DO SISTEMA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA	CARGA HORÁRIA: 07 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar a missão do Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cn); b) identificar, na estrutura do COMAER, a Diretoria de Saúde e as Organizações Militares afins (Cn); c) enumerar as atividades do Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cn); d) explicar a importância das atividades do Serviço de Saúde da Aeronáutica, em tempo de paz e em tempo de guerra (Va); e e) identificar o conteúdo dos regulamentos, das instruções e das ordens técnicas que regem o Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cp).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 24.1: SERVIÇO DE SAÚDE DA AERONÁUTICA			CH: 03
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) compreender o Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
24.1.1 HISTÓRICO	a) conhecer o histórico do SISAU (Cn).	03	AE
24.1.2 ORGANIZAÇÃO	a) identificar as DIRSA no âmbito do COMAER (Cn); e b) conceituar as OSA (Cn).		
24.1.3 ATIVIDADES	a) identificar o nível de assistência de saúde prestado por cada OSA, de acordo com o seu escalonamento no SISAU (Cn); e b) definir a subordinação técnica e administrativa das OSA (Cn).		

UNIDADE 24.2: A MISSÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE DA AERONÁUTICA			CH: 02
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) Identificar a missão do SISAU em tempo de paz e em tempo de guerra (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
24.2.1 MISSÃO DO SISAU EM TEMPO DE PAZ	a) identificar a missão do SISAU em tempo de paz (Cn); b) caracterizar as atividades da Medicina Assistencial (Cn); c) caracterizar as atividades da Medicina Operativa (Cn); e d) identificar a missão do SISAU em tempo de guerra (Cn).	02	AE
24.2.1 MISSÃO DO SISAU EM TEMPO DE GUERRA	a) identificar o escalonamento do SISAU em tempo de guerra (Cn).		

UNIDADE 24.3: LEGISLAÇÃO DE SAÚDE			CH: 02
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as Legislações de Saúde que normatizam o Serviço de Saúde da Aeronáutica (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
24.3.1 REGULAMENTO, INSTRUÇÕES E ORDENS TÉCNICAS	a) identificar as legislações que norteiam o SISAU (Cp).	02	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Devido à dinâmica dos conteúdos das unidades, esta disciplina deve ser ministrada utilizando-se a técnica de Aula Expositiva. Sendo uma disciplina fundamentalmente teórica cabe ao instrutor utilizar-se de recursos, tais como: projeção de slides; estudo de caso, e dinâmicas em grupo procurando torná-la o mais interativa possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.848, de 20 de outubro de 1942.
_____. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRSA nº 22/GABSA, de 06 de agosto de 2007, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) nº 154, de 13 de agosto de 2007.
_____. ICA 160-18 escalonamento do sistema de saúde da aeronáutica / 2007.
_____. Manual do Comando da Aeronáutica que disciplina o Serviço de Saúde em Campanha (MCA 160-1).

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Preferencialmente as unidades devem ser ministradas de acordo com o perfil apresentado neste Plano.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA 25: GERÊNCIA DO SERVIÇO DE SAÚDE NA AERONÁUTICA	CARGA HORÁRIA: 07 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar os principais conceitos de Administração Hospitalar no âmbito da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (Cp); e b) descrever o processo de aquisição de materiais hospitalares (Cp).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 25.1: ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO ÂMBITO DA DIRETORIA DE SAÚDE		CH: 04	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as principais características requeridas na administração de um Gestor no âmbito da Diretoria de Saúde (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
25.1.1 O GESTOR DE SAÚDE	a) conhecer o conteúdo da Lei nº 8.666 e do regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA) (Cn).	01	AE
25.1.2 FOCO NO CLIENTE	a) reconhecer a importância dos usuários do SISAU e dos recursos humanos subordinados ao Gestor como clientes (Va).	01	AE
25.1.3 FOCO NA QUALIDADE	a) reconhecer a qualidade do atendimento como fator de economia e como motivo para se evitar o retrabalho (Cp); e b) identificar o investimento na qualidade do atendimento como fator de reconhecimento da Organização que está sendo gerenciada (Cp);	01	AE
25.1.4 FOCO NA LIDERANÇA	a) reconhecer a importância da característica de liderança em um Gestor (Cp); e b) compreender que somente pelo exemplo o Gestor-líder obtém o engajamento dos recursos humanos na consecução dos objetivos (Cp).	01	AE

UNIDADE 25.2: PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS HOSPITALARES		CH: 03	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) conceituar o Processo de Aquisição de Materiais Hospitalares (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
25.2.1 AQUISIÇÃO NO MERCADO INTERNO DE MATERIAIS HOSPITALARES	a) identificar o procedimento adotado para efetuar a aquisição de materiais hospitalares no mercado interno (Cp).	03	AE
25.2.2 AQUISIÇÃO NO MERCADO EXTERNO DE MATERIAIS HOSPITALARES	a) identificar o procedimento adotado para efetuar a aquisição de materiais hospitalares no mercado externo (Cp).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Devido à dinâmica dos conteúdos das unidades, esta disciplina deve ser ministrada utilizando-se a técnica de Aula Expositiva, devendo o instrutor estimular o debate e a reflexão acerca do conteúdo abordado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Regulamento de Administração da Aeronáutica – RADA, Comando da Aeronáutica.
_____. IMA 160-05 M2.
_____. MCA 67-1.
_____. Lei n 8666/93.
MARANHÃO, Mauriti: ISO série 9000, versão 2000: Manual de Implementação, 7ª edição 2005.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Preferencialmente as unidades devem ser ministradas de acordo com o perfil apresentado neste Plano.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 26: FUNÇÃO LOGÍSTICA DE SAÚDE EM CAMPANHA	CARGA HORÁRIA: 04 tempos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as características do Serviço de Saúde da Aeronáutica em Campanha (Cn); b) descrever as atividades que compõem a função logística saúde (Cp); e c) identificar, no Direito Internacional dos Conflitos Armados - DICA, os preceitos fundamentais de conduta médico-militar em campanha (Cn).	

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE 26.1: SERVIÇO DE SAÚDE EM CAMPANHA			CH: 02
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as características do Serviço de Saúde da Aeronáutica em Campanha (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
26.1.1 TAREFAS E MISSÕES DA FORÇA AÉREA	a) identificar as tarefas da Força Aérea com suas missões aplicáveis (Cn); e b) descrever as missões de Busca e Resgate, Evacuação Aeromédica, Cívico-Social e de Misericórdia (Cp).	02	AE
26.1.2 O SERVIÇO DE SAÚDE DA AERONÁUTICA EM CAMPANHA	a) identificar a missão, as atividades e a estrutura do Serviço de Saúde em Campanha (Cn); b) descrever as características da Unidade Celular de Saúde (UCS) e do Hospital de Campanha (HCamp) (Cp); e c) identificar os fundamentos da missão de Evacuação Aeromédica (EVAM), os critérios para a classificação das baixas e o estabelecimento de prioridades (Cn).		

UNIDADE 26.2: FUNÇÃO LOGÍSTICA DE SAÚDE			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as atividades que compõem a função logística Saúde (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
26.2.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE	a) identificar, dentre as funções logísticas na Aeronáutica, a função Saúde (Cn); e b) descrever as atividades da função logística Saúde (Cp).	01	AE

UNIDADE 26.3: CONDOTA MÉDICO-MILITAR EM CAMPANHA			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os principais aspectos do Direito Internacional dos Conflitos Armados – DICA, no que diz respeito às atividades de saúde em campanha (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
26.3.1 DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS – DICA	a) identificar os fundamentos históricos do DICA (Cn) e; b) identificar os principais aspectos das Convenções de Genebra e dos Protocolos Adicionais relacionados às atividades de Saúde em Campanha (Cn).	01	AE

RECOMENDAÇÃO METODOLÓGICA

O material citado nas referências bibliográficas deverá ser disponibilizado para os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Direito Internacional dos Conflitos Armados – DICA*. Disponível em: <http://www.emaer.intraer/index.php?option=com_content&view=article&id=51:dica-convencoes-e-protocolos-em-portugues&catid=43:artigos-de-usuarios&Itemid=96>. Acesso em: 17 Dez. 2009.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. MCA 160-1: *Manual do Serviço de Saúde da Aeronáutica em Campanha*. 03 jun 2003. Brasília-DF, 2003.

_____. DCA 1-1: *Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira*. 28 abr. 2005. Brasília-DF, 2005.

_____. DCA 2-1: *Doutrina de Logística da Aeronáutica*. 26 set. 2003. Brasília-DF, 2003.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A disciplina deverá ser ministrada antes das atividades “Curso de Capacitação em Saúde Operacional” e “Hospital de Campanha” e após a palestra sobre “Direito Internacional Humanitário”.

5 DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1 Este PUD entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

5.2 Os casos não previstos neste PUD serão resolvidos pelo Comandante do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica.

6 ÍNDICE

A

ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA	103
ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	69
ASPAER – ASSESSORIA PARLAMENTAR DO COMANDO DA AERONÁUTICA..	17
ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	37
ATIVIDADES DE CAMPANHA	74
AUDITORIA MÉDICA.....	110

C

CHEFIA E LIDERANÇA	24
CHEGANDO EM UMA NOVA UNIDADE.....	17
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO	15
COMUNICAÇÃO ORAL E ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS - ICAER	30
CONDUTA SOCIAL E MILITAR	27
CURSO DE CAPACITAÇÃO EM SAÚDE OPERACIONAL - CCSOP	17

D

DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO.....	16
DOCTRINA / INSTRUÇÃO MILITAR.....	19
DTI – DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA AERONÁUTICA..	17

E

EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	44
ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS	39
ESTRUTURA DO SISTEMA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA.....	116

F

FUNÇÃO LOGÍSTICA DE SAÚDE EM CAMPANHA.....	120
FUNDO DE SAÚDE	109

G

GERÊNCIA DO SERVIÇO DE SAÚDE NA AERONÁUTICA.....	118
GESTÃO DE PESSOAS.....	21

H

HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA.....	34
HOSPITAL DE CAMPANHA-HCAMP	17

L

LEGISLAÇÃO DE SAÚDE.....	117
LEGISLAÇÃO MILITAR.....	46
LEI 8.666.....	19

O

O PROFISSIONAL DE SAÚDE NA AERONÁUTICA	114
ODONTOLOGIA E NORMAS TÉCNICAS	97
ORDEM UNIDA	64

P

PALESTRA “APRESENTAÇÃO PESSOAL”	18
PALESTRA “SIGPES”	18
PALESTRA DA COMISSÃO DE PROMOÇÕES DE GRADUADOS.....	15
PALESTRA DA COMISSÃO DE PROMOÇÕES DE OFICIAIS	15
PALESTRA FAE I, II III E V	15
PALESTRAS DOS GRANDES COMANDOS (CTA, COMGEP, COMGAR, DEPENDS, COMGAP, DECEA).....	15
PERÍCIAS MÉDICAS.....	94
PROFISSÃO MILITAR.....	42

R	
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E HOSPITALAR.....	111
S	
SEGURANÇA DE VOO	85
SEGURANÇA DO TRABALHO	89
SEGURANÇA MILITAR.....	80
SERVIÇO DE MÉDICO DE DIA.....	17
SERVIÇO DE OFICIAL DE DIA E OPERAÇÕES	16
SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA AERONÁUTICA	18
T	
TAÇA EFICIÊNCIA DO CORPO DE ALUNOS	17
TREINAMENTO FÍSICO.....	87
V	
VISITA A ANÁPOLIS/MANAUS/ PORTO VELHO	17